FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUINTA-FEIRA, 2 DE ABRIL DE 1959

ANO 38.º — NÚMERO 13 044

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Causas da independência de Portugal e da formação portuguesa do Brasil — (4)

A nossa existência como nação daquém e dalém mar

pelo dr. JAIME CORTESÃO

Se há na vida portuguesa alguma actividade que nos seja própria, que represente continuidade histórica e se nos tenha imposto como um imperativo nacional, essa é a da nossa existência como nação daquém e dalém-mar. Assim se explica que tenhamos perseverado até hoje na defesa do património ultramarino com uma obstinação, por vezes mais de instinto que da consciência de uma necessidade vital ou razão profunda de Estado.

Todavia, na cartilha do cidadão português deviam figurar em lugar primacial as razões que nos levaram noutros tempos á obra da expansão nos demais continentes, onde nos desdobramos em Estados ou germes de Estados; e quanto se nos impõe o dever de conservar e actualizar esse património, acomodando-nos ao ritmo da civilização a que pertencemos.

Na discussão das causas que determinaram a nossa expansão até dos mares, com frequência se esquece uma das razões essenciais e que poderiamos enunciar pela seguinte forma: os Portugueses foram descobrir e colonizar terras alheias para conservar a própria. A luta com o

(Continua na página seguinte)

A emoção causada em Israel pela mobilização de três unidades para um simples exercício

JERUSALÉM, 2. — Causou grande emoção e surpresa em todos os meios diplomáticos e estrangeiros de Israel a notícia de uma «mobilização parcial», dada pela Rádio israelita.

O Ministério dos Negócios Estrangeiros recebeu durante toda a noite vários telegramas das legações de Israel que pediam explicações sobre «boatos que corriam de mobilização geral».

Por outro lado, os membros do Governo esforçam-se por tranquilizar a Oposição, pois a mobilização atinge apenas três unidades. Ao mesmo tempo, muitos turistas estrangeiros, receosos, telefonaram para obter lugar no primei-

(Continua na ultima página)

Pequim anunciou que o Dalai Lama está na União Indiana

PEQUIM, 2. — O Dalai Lama encontra-se desde o dia 31 de Março na India — segundo afirma a agência noticiosa Nova China. — (F. P.).

*

TÓQUIO, 2. — A Rádio de Pequim, aqui captada, afirma que o Dalai Lama chegou á União Indiana, acompanhado por um grupo de Tibetanos anticomu-

(Continua na ultima página)

Os problemas da saúde pública e dos medicamentos tratados na Assembleia Nacional

O conselheiro Albino dos Reis marcou, para a ordem do dia da sessão de hoje da Assembleia Nacional, o início da apreciação, na generalidade, das contas gerais do Estado, da metrópole e do ultramar e das contas da Junta de Crédito Publico, referentes ao ano de 1957 e dos respectivos pareceres da Comissão de Contas Publicas, estando inscrito, para falar em primeiro lugar, o sr. Francisco Melo Machado.

O parecer sobre as contas da junta, de que foi relator o dr. João Augusto Dias Rosas, submete á Assembleia, como base de resolução a seguinte conclusão:

«Durante a gerência de 1957, a política do Governo relativamente á dívida publica respeitou inteiramente os preceitos constitucionais, continuando a revelar um critério administrativo que prestigia o crédito do Estado e é conforme á satisfação dos superiores interesses da Nação pelo que merece a aprovação desta Assembleia».

Problemas da saude publica

Para antes da ordem do dia, está inscrito o dr. José dos Santos Bessa, que se ocupará de problemas da saude publica, sobretudo da fiscalização dos medicamentos. Propõe-se aquele deputado recordar a sua intervenção parlamentar em Dezembro de 1953, referindo-se á criação do Ministério da Saude e Assistência — a propósito da qual enaltece as qualidades do ministro, dr. Henrique Martins de Carvalho, afirmando as esperanças que todos têm na sua acção —; ocupa-se da ultima nota oficiosa da Direcção-Geral da Saude; refere-se á Comissão Reguladora dos Produtos Farmacêuticos; e termina por requerer que, pelos Ministérios da Saude e Assistência e da Economia, lhe sejam fornecidos elementos sobre a fiscalização das farmácias e dos medicamentos, o «contrôle» da sua pureza e eficácia e os métodos de aferição e de garantia dos mesmos, especialmente das vacinas e dos outros produtos biológicos.

Nota do dia

Mensagem de paz

A mensagem pascal que João XXIII dirigiu aos fiéis, a primeira que o novo Papa teve ocasião de proferir em tais circunstancias, reveste-se de uma importancia e de um significado que não podem passar despercebidos. Esse notável documento, redigido com a nobreza de alma e a simplicidade de estilo que convêm á palavra de um grande chefe espiritual, revela o carácter paternal e afectuoso do Sumo Pontífice e exprime o desejo fervoroso de que a paz volte a reinar entre as nações, como no coração dos homens de boa vontade a quem compete assegurá-la. Dentre as preces que elevou a Deus e os votos que elas exprimiram, destaca-se aquela em que orou para que os chefes de Estado assegurem aos povos, de que não devem ser árbitros mas tutores, o respeito pelos direitos fundamentais da pessoa humana. Nenhum outro pensamento pode ser mais grato ao espírito dos homens livres do que esse em que o chefe da Cristandade, consciente da alta missão que lhe foi conferida, exprime o desejo de que todos os povos que vivem de qualquer forma sob uma tutela abusiva readquiram a consciência da sua força e o uso dos direitos que lhes foram escamoteados. A unidade das Igrejas e a pacificação dos espíritos continuam a ser as preocupações dominantes do antigo capelão militar que durante a primeira guerra mundial se debruçou paternalmente sobre tantas misérias e teve de socorrer com uma palavra de conforto e de piedade de tantas dores humanas.

Numa festa que reuniu, recentemente, em Hollywood, algumas celebridades mundiais, a duquesa de Windsor, que vemos na gravura, ao lado de seu marido, entrou logo a dançar o «cha-cha-cha», com uma animação que muito contribuiu para o êxito de tão retumbante reunião mundana

Eisenhower abriu em Washington a sessão pública comemorativa do décimo aniversário do Pacto do Atlântico

WASHINGTON, 2 — O presidente Eisenhower disse hoje que os Aliados ocidentais manteriam sempre aberta a porta para negociações honestas com a União Soviética, ao discursar na sessão publica inaugural da reunião do 10.º aniversário da Organização do Tratado do Atlantico Norte.

O presidente disse que não se punham de parte meios que dessem promessa de resultados construtivos em negociações e discussões com a União Soviética.

«Continuaremos a fazer propostas concretas e realistas para desarmamento, justa solução dos problemas da Alemanha, segurança europeia e cooperação no campo novamente aberto do espaço exterior» — declarou.

O presidente acrescentou: «Embora evitemos sempre substituir a realidade por ilusões, continuaremos a lutar por uma solução mais geral e de longo alcance, mas sempre prática, das divergências com os Sovietes. O que é necessário, ao procurarmos paz duradoura com justiça, é o abandono do objectivo comunista de dominar o Mundo. Nunca cessaremos de encorajar essa alteração. No entretanto, temos de estar preparados, durante os anos á nossa frente, para viver num «Mundo no qual tensão e altercação entre nações livres e os Sovietes serão uma experiência diária».

O presidente declarou que seria necessária a unidade para seguir esse caminho, dizendo que a unidade era o sangue vital da N. A. T. O. Disse que nesta base, os Estados dos Unidos se propunham edificar o caminho para a paz duradoura e a justiça universal. «A edificação dessa estrada exigirá coragem — coragem para se manter firme em face do perigo e de ameaças» — disse o presidente. «Exigirá sacrifício — o sacrifício necessário para manter a nossa força colectiva num longo período de tempo. Exigirá perseverança para explorar todos os caminhos que ofereçam segurança razoável de soluções justas das questões entre nós próprios e a União Soviética».

O presidente prestou homenagem á N. A. T. O. pelo papel que tem desempenhado para dissuadir a agressão, na Europa, e impedir a guerra.

«Desde que a N. A. T. O. foi constituída, não tem havido novos avanços comunistas, na Europa, por meios políticos ou militares» — declarou — «e, embora os nossos esforços militares tenham óbviamente exigido sacrifício económico, não impediram por forma alguma o desenvolvimento económico dos países membros. Em lugar disso, tem havido aumento notável da produção, comércio e níveis de vida entre os povos da Organização do Pacto do Atlantico, durante os 10 anos de existência da N. A. T. O. A força económica e militar desenvolveram-se para a par». — (R.).

Os pontos principais da agenda da conferência

WASHINGTON, 2 — O problema de Berlim; o inventário dos meios de que o Ocidente dispõe para fazer frente, em caso de malogro nas negociações entre o Ocidente e o Leste, a uma crise grave; a preparação de negociações, sem precedentes, com a U. R. S. S. para pôr termo ás causas da tensão na Europa Central, ocuparam os quinze ministros dos Estrangeiros, ou seus representantes, na reunião do Conselho do Atlantico comemorativa do 10.º aniversário da assinatura do Pacto do Atlantisa da Africa. E o mesmo aconte-

(Continua na ultima página)

O subsecretário espanhol da Educação, com o seu colega português, e outras individualidades, durante a visita á Cidade Universitária
(Ler notícia na página central)

Voltou à cadeia por causa dos óculos

CARBONDAKE (Illinois), 2. — Enquanto dezenas de agentes procuravam por toda a região Gerald Magree, que fugira da prisão, o guarda da cadeia prendeu-o: Magree voltara ao edifício, a buscar os óculos de que se esquecera na fuga. — (A. N. I.).

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

O PAO NOSSO DE CADA DIA

INDISCUTIVELMENTE, é um facto da maior transcendência que nenhuma crítica honesta pode menosprezar, este Curso de Gestão de Empresa Agrícola, iniciativa da Fundação Gulbenkian. Sentiram-no todos quantos se interessam pelos problemas da terra, os da produção e sua administração, acorreram á inauguração desses trabalhos, decorrentes na Associação Central de Agricultura. Nas palavras dos oradores da noite (primeiro as do dr. Azeredo Perdigão, presidente da Fundação, depois as do prof. eng.º Henrique de Barros, do Centro de Estudos de Economia Agrária, da mesma Fundação e, por fim, as do prof. Malassis e do secretário de Estado da Agricultura, eng.º Quartim Graça), está expressa a actualidade dos temas que vão ser versados por dois eminentes mestres franceses. A agricultura está na base da prosperidade dos povos, da sua estabilidade política e social. E Portugal está ainda relativamente atrasado no que respeita a investigação económica, ligada aos problemas da sua agricultura, o que, se não for levado em conta, impedirá que prossiga a obra de modernização dessa mesma agricultura. A contribuição que o prof. Louis Malassis e Dénis Bergmann trazem a Portugal neste sector, na hora em que a maioria dos países estabeleceu um fundo comum de conhecimentos neste sector da economia agrária, será, pois, da maior actualidade. Novos processos de produção e distribuição, mesmo num país de regime corporativo, estão, pois, na linha de projectos, abrangidos pelo II Plano de Fomento. Daí o franco apoio que presta á iniciativa o Governo português.

FEIXE DE NOTICIAS

O dr. Augusto Simões anunciou na Assembleia Nacional um aviso prévio relativo á vida dos Municípios. Onde está a sua tradicional autonomia? Onde está a sua gloriosa autarquia? O regime de impressionantes inibições em que vivem (lembrou o orador) obriga a que se lhes faça mais um exame construtivo, tendente á condução de se lhes restituir situação condigna e necessária. Ao chamar ali o assunto á discussão o orador esclareceu ser apenas sua intenção evidenciar as tremendas dificuldades em que os Municípios se debatem. Colaboração com o Governo, sem duvida. Mas indispensável intuito de conseguir emancipá-los do apertado condicionalismo centralizador.

*** Um drama veio á superfície das águas do mar, porque a verdade, como o azeite, virá sempre ao cimo dos factos. O drama foi o do crime de certa mãe olhanense. Que razão forte a levou a julgar que podia matar o seu menino de um mês? E, todavia, arvorando-se de direito que não tinha, essa mãe que não foi identificada e é procurada pelas autoridades. deitou á doca de Olhão o seu menino de um mês. Denunciando-lhe o crime, o cadáver subiu ao cimo da água.**

*** Uma camioneta chocou com um tractor, quando passava na estrada de Portel (Monte Trigo). A camioneta levava vinhos do Cartaxo, o tractor levava a morte para o ciclista José Mendes, cabo de cantoneiros, residente em S. Marcos. E' que o «chauffeur» do tractor perdeu a direcção, com a violência do choque e foi colher quem sossegado e pela sua mão seguia o seu caminho. Era o caminho da morte mas quem podia supô-lo?**

JORNAL PEQUENO

O Presidente da Republica impôs ao tenente-coronel Raposo Pessoa as insignias de grande oficial da Ordem Militar de Cristo e recebeu em audiência, no Palácio de Belém, o coronel Moura dos Santos e a comissão central da Queima das Fitas, de Coimbra. No seu livro de cumprimentos inscreveram-se o reitor da Universidade de Coimbra, o presidente da Camara Municipal de Lisboa, tenente-coronel Salvação Barreto e Luís Pastor de Macedo, presidente e vice-presidente cessantes do Município da capital; o dr. Miguel da Silveira, e D. Adriana de Vecchi. * Com o Presidente do Conselho trabalhou o ministro da Presidência. * O subsecretário do Exército visitou as instalações do regimento de Infantaria 13 (Vila Real) onde foi homenageado, e o governador militar de Lisboa visitou o regimento de Infantaria 11 (Setubal). * Morreram, em consequência de quedas, Maria da Conceição Costa (73 anos, natural de Fojo, Tavira) e José Joaquim Pires (Rua do Carrião. 16, 1.º), hospitalizados nos Capuchos; e o jornaleiro Manuel Rodrigues (80 anos, Rua de Alcantara, 31) hospitalizado em S. José.

NOVAS FREGUESIAS DE LISBOA

GRAÇA
(Sede da Junta — Calçada de Santo André, 45-1.º Telef. 863191

Partindo do Largo de Rodrigues de Freitas, segue, para Noroeste, pelo eixo da Calçada de Santo André, até á Rua dos Lagares; continua, pelo eixo desta rua, até á Calçada do Monte; inflecte para Leste, prosseguindo, pelo eixo da referida calçada, até á Rua de Damasceno Monteiro, cujo eixo acompanha, no sentido Norte, até ao n.º 72, inclusive; desvia-se, novamente, para Leste, de forma a excluir (em favor da freguesia dos Anjos) as casas que têm acesso pelas escadinhas e beco que ficam a Noroeste do Miradouro da Senhora do Monte; segue, para Norte, pelas traseiras dos prédios do lado Oriental da Rua de Damasceno Monteiro (n.º 74 e seguintes, que pertencem á freguesia dos Anjos) e vai encontrar a Rua de Angelina Vidal, entre os prédios n.ºs 29 e 31, ficando o primeiro a pertencer a esta freguesia; sobe pelo eixo da Rua de Angelina Vidal, passa pelo largo vulgarmente chamado da Cruz dos Quatro Caminhos, acompanhando, depois, o eixo da Rua dos Sapadores até ao seu cruzamento com a Rua do Vale de Santo António; daí deriva para Sul, continuando pelas traseiras dos prédios do lado Oriental da Rua da Bela Vista, até ao n.º 76, inclusive, abrangendo o Refúgio da Tutoria da Infância, que limita, pelo Oriente, a freguesia; da esquina Sul da Tutoria da Infância segue, em linha recta, até á Rua do Dr. Jorge Leite de Vasconcelos, junto ao respectivo prédio com o n.º 44 (excluindo-o); com a direcção Oeste, avança, pelo eixo da última das citadas ruas, até á Rua da Senhora da Glória, por cujo eixo continua, para Sul, até á Rua da Verónica; inflecte para Oeste, seguindo, pelo eixo da Rua da Verónica; até ao quartel do Batalhão de Sapadores Bombeiros, no Largo da Graça; tomando a direcção Sul, passa entre as instalações do mencionado quartel e as do Liceu Gil Vicente, contornando, depois, pelo lado Ocidental, este liceu, na parte que confronta com as traseiras dos prédios do troço Norte da Rua da Voz do Operário; alcança esta rua a Sul do prédio com o n.º 22 (pertencendo este e os seguintes com os números pares a esta freguesia e os que têm os n.ºs 2 a 20 á de São Vicente), continuando, por cerca de 50 m., para Noroeste, pelo respectivo eixo, até ao cruzamento com a Travessa de São Vicente; prossegue, para Oeste, uns 80 m., pelo eixo da dita travessa, de forma a rodear, pelo Norte, o edifício da Sociedade A Voz do Operário; deixa a Travessa de São Vicente, onde ela forma cotovelo, para contornar, pelo Norte, a Cadeia das Mónicas, indo entroncar, a meio comprimento, com a Travessa das Mónicas; desce, pelo eixo desta travessa, até á Rua de Santa Marinha; desvia-se, finalmente, para Oeste, seguindo pelo eixo desta rua até alcançar, no Largo de Rodrigues de Freitas, o ponto de partida.

Causas da independência de Portugal

(Continuação da página anterior)

Mar foi uma continuação de Aljubarrota, como esta fora já uma reivindicação da nossa personalidade de nação atlantica.

Tem-se dito e com razão que os Portugueses, após três quartos de século de esforços, conseguiram com o descobrimento do caminho marítimo para a India, resolver um dos mais graves problemas que a Idade Média legara á Europa — o do comércio com o Oriente, entravado desde o século XIII e progressivamente com o desenvolvimento do poderio muçulmano. Mas, porventura, nos interessava directamente a solução do problema? Ele era vital, sim, para as republicas italianas, Veneza, Génova, ou para a Confederação aragonesa, das quais o tráfego oriental se tornara base da riqueza e poderio. A Portugal, só como escala no transito do comércio entre o Mediterraneo e o Atlantico, indirecta e diminutamente interessava. Mas, do ponto de vista geográfico, da formação e vocação atlantica, nenhum outro país reunia condições tão eminentemente favoráveis para empreender a solução do grande problema do comércio cosmopolita. Eramos a base, em potência, da expansão do Ocidente e da unificação da Humanidade. A conjuntura económica e política, internacional e nacional e um cristianismo franciscano, amoroso da Natureza, impeliam-nos a realizar aquela missão.

Que se teria passado se a grei lusitana não tem assumido o papel que a geografia lhe indicava? Em verdade a situação externa de Portugal nos começos do século XV, era particularmente melindrosa, dada a sua contiguidade com a nação rival — Castela. Esta, que saíra vencida da sua primeira tentativa de absorver-nos, estava pronta a aproveitar todas as ocasiões de engrandecer-se, enfraquecendo-nos. Se não possuía as mesmas aptidões geográficas da **praia lusitana**, não obstante, Sevilha e os portos vizinhos da foz do Guadalquivir, assim como as do Mar Cantábrico, entretinham nesse tempo uma extensa e intensa actividade marítima e poderiam tornar-se a base de um movimento de expansão geográfica, que de facto já começara com as tentativas para dominar a navegação do Estreito e de conquista das Canárias. Se os Portugueses não houvessem, em 1415, iniciado, com a conquista de Ceuta, o seu plano de expansão territorial e marítima, ele viria muito provávelmente a ser executado por Castela. E Portugal, sem um sentido próprio e fecundo de nação, haveria mais tarde ou mais cedo regressado á condição de uma simples divisão provincial da Peninsula, destinada a fornecer mão-de-obra marinheira a uma Espanha imperial, em plena expansão além dos mares.

Mas Castela estava fraccionada pelas lutas entre a realeza e os senhorios feudais e entestava pelo Sul com o reino mouro de Granada, cuja conquista era condição preliminar da sua expansão em Marrocos e no Atlantico. Ao contrário, os Portugueses, em pleno florescimento das franquias democráticas dos concelhos, tinham adquirido uma admirável unidade política, graças á vontade de ser livres e eles próprios. E o Mar... era o seu reino de Granada.

Não teriam eles, a começar pelo Mestre de Avis, compreendido a necessidade de se anteciparem aos Castelhanos na faina de balizar o mar e ocupar as escalas das grandes estradas marítimas? A sensibilidade ao perigo castelhano era por demais aguda e comprovada a capacidade de enfrentá-lo vitoriosamente para que os Portugueses mais esclarecidos e responsáveis renunciassem ás garantias de independência e grandeza que o mar lhes oferecia. E basta relancear um olhar sobre a situação interna do País para se compreender que só uma razão de salvação nacional nos poderia ter lançado naquela época a um movimento de expansão. O reino contava um escasso milhão e pouco de habitantes; charnecas, pantanos e matagais bravios cobriam a maior parte do País; paupérrimos de industrias, necessitávamos de importar os principais produtos manufacturados; e as classes imperfeitamente evoluídas, formavam um corpo social mal equilibrado. Corríamos, com a aventura ultramarina, o risco de aumentar esse desiquilibrio, como veio desastrosamente a suceder. Não faltaram Velhos do Restelo com seus eloquentes avisos. Mas impunha-se-nos o dever de nos anteciparmos a Castela, afirmando a nossa personalidade essencialmente atlantica.

Hoje e decorridos mais de cinco séculos, permanece a necessidade vital de sermos fieis ás condições da nossa independência.

Quando Sanchez-Albornoz, em **España, un enigma historico**, denuncia o nacionalismo anticientífico de alguns historiadores portugueses contemporaneos, dá-lhe por causa, quer a falta de fé «no valor da liberdade volitiva dos povos para dispor dos seus destinos», quer o temor á crise das estruturas políticas nacionais, «em transe de verter-se em comunidades humanas mais amplas». Talvez nestas considerações, embora pequem por alheias á realidade e demasiado genéricas, se contenha um aviso salutar. Que a estrutura de Portugal ultramarino corra, na situação actual do Mundo, graves riscos, poucos o ignoram. Mas supomos que nem todos se apercebem do caminho a seguir para fazer-lhes frente.

Raras vezes na história nacional terá sido mais necessário chamar á consciência activa dos seus deveres os Portugueses acomodando-nos, como acima dissemos, ao ritmo da civilização a que pertencemos. E isto, em consulta, mais do que de amizade, de continuidade com o Brasil. E quanto antes.

JAIME CORTESÃO

NEO-PENITROL
Uma nova fórmula potenciada
ANGINAS • FARINGITES • LARINGITES
PIORREIAS • GENGIVITES • GRIPES • ETC.

Pastilhas Kissinga
O mais eficaz e mais antigo remédio contra a OBESIDADE, completamente inofensivo, preparado pela Casa Boxberger, fundada em 1711 em Bad Kissingen (Alemanha). Em todas as Farmácias e nos depositários exclusivos: Farmácia Teixeira Lopes & C.ª, Ltda., Rua do Ouro, 154 — Lisboa. Telef. 24816.

Vendas á prestações de tecidos de novidade para Senhora e para Homem.
TECIDOS ALVINIZ
16, Largo do Carmo

Casa de Lingerie
Modas
AV. DE ROMA, 46, 4.º F TELEF. 763832

Cursos para estrangeiros
na Universidade de Perugia

Como habitualmente, a Universidade Italiana para Estrangeiros, com sede em Perugia, organiza este ano cursos trimestrais de língua e cultura italianas, os quais principiam este mês e terminarão em Dezembro.

Além do Instituto Italiano de Cultura em Portugal, aquela Universidade presta todos os esclarecimentos a quem os pedir á sua secretaria: Palazzo Gallenga, Perugia, Itália.

Tecidos e muitas novidades para Senhora e Homem.
Vendas com Facilidades de pagamento.
CASA MAX
193-A -R. D. Estefânia- 193-B

Vai celebrar-se
o dia do padroeiro das Telecomunicações

Por ter caído este ano na Semana Santa o Dia de São Gabriel, padroeiro das Telecomunicações, foram as celebrações adiadas para segunda-feira.

As comemorações revestir-se-ão, este ano, de invulgar brilhantismo e as subcomissões do Porto, das ilhas adjacentes e de todas as províncias ultramarinas e do Brasil, organizaram já os programas das festas que comunicaram á comissão permanente, a qual é constituída pelos representantes da Administração-Geral dos C. T. T., Direcção-Geral de Obras Publicas e Comunicações do Ministério do Ultramar, Serviço de Telecomunicações Militares, Companhia Portuguesa Rádio Marconi, Companhia dos Telefones, Radiotelevisão Portuguesa, Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, Sindicato Nacional dos Profissionais de Telecomunicações e Radiodifusão, etc.

HE
O HOTEL EMBAIXADOR
APRESENTA HOJE
EM ESTREIA SENSACIONAL
Alcides Gérardi
o criador da famosa canção «ENCOSTA A CABECINHA...»
(Maiores de 17 anos)

Vem a Lisboa

no mês de Maio

a Escola de Aplicação

de Guardas-Marinhas

da Armada francesa

Pela primeira vez, virá a Lisboa a Escola de Aplicação de Guardas-Marinhas da Armada francesa, sob o comando superior do capitão-de-mar-e-guerra Dartigues, no decurso de uma viagem que dura há meses e que se efectua todos os anos. Os guardas-marinhas viajam a bordo de duas unidades navais — o cruzador-escola de 9.000 toneladas «Jeanne l'Arc», que vem igualmente pela primeira vez ao Tejo, e o aviso de 2.800 toneladas «La Grandiers».

A Escola de Aplicação de Guardas-Marinhas, estabelecimento com quase um século de existência, tem grandes tradições na Marinha francesa. Por ela passam, antes de serem distribuidos pelas unidades da esquadra, os futuros oficiais, saidos da Escola Naval.

O cruzeiro em curso principiou em Novembro do ano passado. Os dois navios sairam de Brest e visitaram, sucessivamente, Dakar, Port of Spain, Balboa, Papeete, Bora Bora, Nuku Hiva, Honolulu, S. Francisco da Califórnia, Fort-de-France e Les Saints, onde se encontram actualmente. Até a chegada a Lisboa, prevista para o dia 8 do próximo mês, a divisão francesa visitará ainda Pinte-a-Pitre e Casablanca, donde as duas unidades largarão para o Tejo no dia 7 de Maio. Depois de deixarem as águas portuguesas, irão ainda a Cadiz e a Oran, regressando a Brest no dia 5 de Junho, após um cruzeiro de 25.000 milhas, compreendendo 100 dias no mar e 96 em portos.

A bordo dos dois navios viajam 43 oficiais, 168 guardas-marinhas franceses, 4 Alemães e 1 Libanês, e 682 sargentos e praças.

Romagem de saudade

dos desportistas brasileiros

a Tavares da Silva

Na sua passagem por Lisboa, onde veio tratar de assuntos relacionados com a realização dos jogos desportivos luso-brasileiros, o sr. dr. Luís Murgel, vice-presidente da Confederação Brasileira dos Desportos, não quis deixar de prestar uma sentida homenagem a Tavares da Silva, nosso saudoso companheiro, figura que gozou de extraordinário prestígio e popularidade nos centros desportivos do país irmão.

Hoje de manhã, o ilustre dirigente, desempenhando-se da missão de que a C. B. D. o incumbiu, esteve no cemitério dos Prazeres, na companhia do sr. Aurélio Martins, delegado do referido organismo em Portugal, para colocar um lindo ramo de flores na urna que contém os restos mortais do antigo seleccionador nacional de futebol. Recebido pela viuva, sr.ª D. Maria de Lourdes Tavares da Silva, o representante dos desportistas brasileiros, justificando a razão da romagem, teceu um rasgado elogiu ás altas qualidades morais do nosso sempre lembrado camarada de redacção que foi incansável defensor da aproximação desportiva luso-brasileira.

A viuva, muito comovida, agradeceu as palavras do sr. dr. Luís Murgel, que depois guardou uns momentos de recolhido silêncio junto da urna.

Academia das Ciências

Reuniu-se esta tarde a classe de ciências da Academia das Ciências. O prof. Reynaldo dos Santos, presidente da classe, não compareceu por se encontrar doente. Os profs. Barbosa Sueiro e Pereira Forjaz fizeram duas comunicações, intituladas, respectivamente, «Um caso de distribuição insólita da crossa aórtica humana» e «Contribuição para o estudo biográfico do conde de Barbacena, primeiro secretário-geral da Academia». À hora a que escrevemos, a classe de ciências está a proceder á eleição de um académico correspondente estrangeiro da Secção de História da Ciência e de Ciências Aplicadas.

O conselho administrativo da Academia reune-se esta tarde para tratar de assuntos internos.

DESASTRE MORTAL

com uma motocicleta

EVORA, 2 (Pelo telefone) — Na estrada de Vila Viçosa a. Bencatel foram encontrados pelo condutor duma camioneta, caídos e a jorrar sangue de vários ferimentos, José Augusto Rosado Barradas e Abílio Rosado Piteira, que cairam de uma motocicleta. O primeiro foi levado para o hospital de Estremoz e o segundo para o de Evora, onde faleceu por ter sofrido fractura craniana.

O sr. dr. Murgel, cumprimentando a sr.ª D. Maria de Lourdes Tavares da Silva

UMA DÁDIVA

da «Companhia Previdente» ao Hospital de St.ª Maria

A Companhia Previdente ofereceu, ao hospital de Santa Maria, o equipamento necessário para completar o seu serviço de obstetricia, de que é director o sr. prof. dr. Freitas Simões. O referido equipamento, que custa quase 70 contos, inclui um estereógrafo e um electrocardiógrafo que permitirá o estudo do coração das crianças, antes ainda dos nascimentos.

Os trabalhos de hoje

do Congresso Internacional de Linguística Românica

Prosseguiu hoje, na Faculdade de Letras, o IX Congresso Internacional de Linguística Romanica.

De manhã houve duas sessões de trabalhos, de três horas, em que funcionaram várias secções, sob a presidência dos srs. profs. Andreas Blinkenberg, da Dinamarca; Bruno Migliorini, da Itália; Joseph Piel, F. Schurr e A. Rheinfelder, da Alemanha; M. Brahmer, da Polónia; B. E. Vidos, da Holanda; C. Tagliavini, da Itália; e Georges Straka; da França. Foram debatidas importantes comunicações de morfologia e sintaxe, de fonética, estatística e recursos expressivos das línguas romanicas e lexicologia, sendo algumas delas minuciosos relatórios de trabalhos monumentais em curso, como, por exemplo, o Atlas Linguístico da Península Ibérica e o Atlas Linguístico do Domínio Catalão.

Por volta das 12 e 45, os congressistas foram obsequiados pelo sr. presidente da Camara Municipal, brigadeiro França Borges, com um vinho de honra no luxuriante cenário da Estufa Fria do Parque Eduardo VII.

De tarde, efectuaram-se novas sessões de trabalhos, em que apresentaram teses os profs. Manuel Companys Maldonado, Georges Straka, Ion Popinceanu, Candido Jucá Filho, Alberto Doppagne, Monique Quets, Bruno Migliorini, Georgi Stoptrajanov, Sever Pop, José Gonçalo Herculano de Carvalho, Sebastião Morão Correia e Alvaro Galmés de Fuentes.

A' hora em que o nosso jornal entra em circulação, está a começar no Teatro Nacional D. Maria II um espectáculo oferecido aos congressistas pela companhia de Amélia Rey Colaço e que consta do Auto da Visitação, Auto da India e Auto da Barca do Inferno, sessão essa que se destina a ilustrar a nascença da dramaturgia nacional aos olhos dos romancistas estrangeiros forçosamente interessados na obra vicentina.

O sr. presidente da Camara Municipal fazia-se representar pelo vereador sr. dr. Eduardo Neves.

Estavam ainda presentes os srs. coronel Afra Nozes, major Rogério Cansado, Saphera da Costa, dr. Pina Vidal, dr. Sousa e Melo, dr. Rodrigues Cavalheiro, D. Julieta Ferrão, eng.º Castro Nery e dr. Almeida de Eça.

Os congressistas eram acompanhados pelo sr. prof. Orlando Ribeiro, director da Faculdade de Letras de Lisboa.

EMPRÉSTIMOS

para melhoramentos agrícolas

Por despacho do secretário de Estado da Agricultura, a Junta de Colonização Interna foi autorizada a conceder diversos empréstimos para melhoramentos agrícolas, no montante total de 1.631.500$00, a agricultores dos distritos de Angra do Heroismo, Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Faro, Leiria, Portalegre, Santarém e Viseu.

Desta importancia, 585.380$00 destinaram-se a obras de rega, enxugo e defesa contra a erosão; 87.130$00 a surribas, arroteias e novas plantações; 700.000$00 a oficinas tecnológicas; 240.240$00 a construções rurais e 17.750$00 a outros melhoramentos.

UNIÃO NACIONAL

Na sede da União Nacional, o escritor sr. Costa Brochado, vogal da comissão executiva daquele organismo, falará hoje, ás 21 horas, perante as respectivas comissões políticas, sobre «A actualidade do Estado Novo». Com esta reunião inauguram-se os «Serões da União Nacional», destinados á discussão dos problemas de actualidade, que interessem não só aos membros daquela organização, como a todos os Portugueses.

47.º SORTEIO PROMOVIDO PELA COMISSÃO DE PROPAGANDA DE

INVÁLIDOS DO COMÉRCIO

Em 6 de Janeiro de 1959

Relação dos contemplados no mesmo sorteio

1.º Prémio — Bilhete n.º 438.956 — 1 automóvel «Peugeot 403», ao Sr. Francisco Ferreira Xavier, empregado de escritório, Campo Grande, 150 — Lisboa.

2.º » — Bilhete n.º 592.370 — 1 automóvel «Simca-Aronde», ao Sr. António Martins Cartaxo, desenhador, Rua Heliodoro Salgado, 6 — 1.º, Esq.º, Barreiro.

3.º » — Bilhete n.º 054.147 — 1 automóvel «Ford-Prefect», ao Sr. José Francisco Calhau Reis, residente em Portel.

4.º » — Bilhete n.º 402.077 — 1 automóvel «Austin A-35», ao Sr. Abílio Graça Gaspar, residente em Soalheira — Vila Nova de Ourém.

5.º » — Bilhete n.º 023.130 — 1 «scooter» «NSU», ao Sr. António Alberto, empregado de balcão, residente na Lourinhã.

6.º » — Bilhete n.º 002.643 — 1 «scooter» «NSU», ao Sr. Fernando de Almeida Cunha, empregado de comércio, Av. João XXI, 19-4.º-Esq.º — Lisboa.

7.º » — Bilhete n.º 578.053 — 1 televisor «Schaub-Lorenz», ao Sr. José Manuel dos Santos, comerciante, residente em Vermelha — Cadaval.

8.º » — Bilhete n.º 260.749 — 1 televisor «Schaub-Lorenz», ao Sr. António Rodrigues Amaral, Gerente comercial, Rua Acácio de Paiva, 31 — Lisboa.

9.º » — Bilhete n.º 157.126 — 1 frigorífico «Emerson» — Não vendido.

10.º » — Bilhete n.º 878.965 — 1 aparelho de rádio, portátil, «Schaub-Corso». Não vendido.

Nesta data estão igualmente entregues 112 moedas 1/2 libra em ouro e 26 bilhetes para a lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

O prazo para a entrega dos prémios deste sorteio **TERMINA** na próxima Segunda-Feira, dia 6, conforme consta do verso dos bilhetes.

A lista dos numeros premiados será enviada a quem a solicitar para a Rua Alexandre Ferreira, 48-A — Lisboa 5 — Telef. 77 92 09.

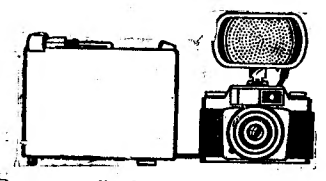
Minha mulher tinha razão

Um bom banho leitoso e oxigenado com Saltratos Rodel acalma e alivia os pés doridos; a dor dos calos desaparece. Acabou-se a sensação incómoda de escaldão; o inchaço e a fadiga desaparecem. O mau cheiro é suprimido. Para manter os pés em bom estado, não há melhor do que os Saltratos Rodel (sais sàbiamente doseados e maravilhosamente eficazes). À venda nas farmácias, drogarias, perfumarias e em todas as boas casas. Preços módicos.

GLYCOL

O IDEAL DA PELE
Produtos V. A. P. Portugal
O unico preparado que realiza a máxima beleza dando á pele o raro encanto da mocidade
A' venda nas boas casas da especialidade e principais farmácias
Depositários gerais:
VENTURA D'ALMEIDA & PENA
Rua do Guarda-Mor, 20, 3.º, E. — Lisboa — Telefone 664972
Enviamos encomendas pelo correio á cobrança
Remetemos amostras contra 5$50 em selos do correio

BRAUN Hobby STANDARD



Pequeno flash para o amador fotográfico. Rápido e universal, funcionando ligado á bateria ou á rede. Fraco consumo de corrente tanto no uso como no carregamento. Nenhum risco de erro de manobra. Lanterna fixando-se no porta-acessórios do aparelho fotográfico. Rendimento luminoso constante. Temperatura de cor idêntica á luz do dia. Numero guia efectivo: 34 para 17° DIN para películas a preto-e-branco. Luz bem difundida: angulo de iluminação 60°. Duração do relampago: 1/1000 segundo.

Equipamento de série com bateria Barix de alto rendimento e de longa duração. Leve, segura, de grande capacidade.

Recarrega-se á vontade. Reserva de relampago legível.

Não necessita nenhuma manutenção mesmo se não for utilizado durante 9 meses.

Práticamente insensível ás variações climáticas.

A' venda nas boas casas de artigos fotográficos.

Por grosso: Soc. de Repr. M. Simões, Jr., Lda. — Rua da Conceição, 46-1.º — LISBOA

BERLITZ SCHOOL

INSTITUTO DE LINGUAS

Rua Sociedade Farmacêutica,, 30/1 — Tel. 54530

Começam amanhã novos cursos de:

INGLÊS para principiantes e médios

ALEMÃO » » »

Inscrições das 10 às 13 e das 18 às 22 horas

ASPIRINA BAYER

Drogaria e Perfumaria CEZAL

CASA FUNDADA EM 1910
Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Produtos de beleza de reputação mundial, bijuterias, brinquedos e artigos para brindes.
RUA DO COMERCIO, 12 e 14
TELEFONE 26498 LISBOA

TEATROS E CINEMAS

Opereta no Coliseu

«Los Boémios» e «La Verbena»

O Coliseu foi quase pequeno para os fiéis de «La Verbena de La Paloma», e para a colónia espanhola, entre a qual, na plateia, democràticamente, os Condes de Barcelona e as Infantas de Espanha. Antes cantou-se outra obra admirável, «Los Boémios», do genial Amadeo Vives, e que, por menos conhecida, e porque a orquestra tem de ensaiar diàriamente peças novas, foi prejudicada nalgumas passagens, como a do entre-acto. A soprano Maria Luísa Ramos e o tenor Luís Franco cantaram muito a contento do publico que os ovacionou repetidamente, bem como aos cómicos Rafael Castejon, Juan Taberner e Alejo Queralto, e especialmente o maestro Terol pelo esforço realizado em defesa da bela partitura.

Mais notórias, e menos explicáveis, foram as hesitações da orquestra em «La Verbena de La Paloma», tão conhecida de todos, até nas palavras, pelo que não cabem «morcillas», como a de «ilustrar» o texto até com citações do «Quixote», também bastante venerável para servir de risota. Leve-se tudo á conta do bom desejo de «abrilhantar» a representação da famosa joia da zarzuela — o Lohengrim da zarzuela lhe chamam — a obra imortal de Tomás Breton, e reconheça-se que a companhia que nos visita, aliás já lançada no êxito. e ontem novamente ovacionada em apoteose, se empregou a fundo. Tão a fundo, que Luísa de Cordoba, na «Suzana», chamou a si as «malagueñas» que são cantadas no interior do «café», e que Maria Luísa Ramos desceu a misturar-se com os coros — estes sempre bons conhecedores do seu oficio, bons profissionais, merecendo frequentes aplausos, muito justificadamente prodigalizados também a Tomás Alvarez, cantando, e recitando a parte de «Julian» e nos duetos com Maria Teresa Pello, a «señá Rita». A caracteristica Luísa Espinosa deu bem o tipo da «Tia Antónia», ainda que ontem acusasse certa afonia, ainda mais acentuada em Juan Taberner um «Don Hilarion» que nos fez recordar muitos outros, saudosamente, como aquele inesquecivel amador que foi o sr. Luís da Gama, de cuja morte ontem passou o 3.º aniversário.

Sejam permitidos estes reparos que hoje faz quem tem elogiado francamente a companhia lírica espanhola que em boa hora foi trazida ao Coliseu e que hoje nos dará «La Rosa del Azafran», do inspirado Jacinto Guerrero, mas as obras de ontem são reliquias respeitáveis. — R. P.

Atrás do reposteiro

A 15 e 17 do corrente realizam-se, em Coimbra, por iniciativa do Circulo de Iniciação Teatral da Academia, daquela cidade, espectáculos em que participam o Teatro dos Estudantes da Universidade e o Teatro Clássico Universitário do Porto.

—Nas Caldas da Rainha, a companhia Rafael de Oliveira leva amanhã á cena o original de Ramada Curto «Recompensa».

— O artista Daniel Martins que há tempo adoecera, encontra-se quase restabelecido devendo voltar ao seu lugar de «animador» das festas que se realizam a bordo do paquete Vera Cruz».

— Faz hoje anos a distinta actriz Lucilia Simões que se encontra retirada da vida artistica.

— A nova revista, a estrear no Teatro ABC deve subir á cena no dia 28 do corrente.

— Depois de amanhã, a comédia «A rainha do ferro-velho» é representada, pela companhia Laura Alves, no Fundão.

— No corrente mês, será estreado, no Cinema Condes, o novo filme português «O passarinho da ribeira».

— Hoje, um grupo de jornalistas portuenses promove uma ceia de confraternização, a que preside a actriz Leónia Mendes, do elenco da companhai de revistas que está a actuar no Teatro Sá da Bandeira.

— A companhia espanhola de operetas e zarzuelas, que está a actuar no Coliseu, deve ir ao Porto para realizar uma curta série de espectáculos.

Em S. Carlos

vai cantar-se «Os quatro rústicos»

Na ópera «Os quatro rusticos», que E. Wolf Ferrari compôs, sobre o alegre libreto extraído da jocosa peça clássica italiana de Goldoni, e que volta a cantar-se no Teatro Nacional de S. Carlos amanhã, sexta-feira, estreiam-se no nosso País duas cantoras cujo prestígio já se impôs nos grandes centros musicais: Mariella Adani e Silvana Zanolli. Ao lado destas duas artistas ouviremos, na mesma ópera, um elenco de grande categoria: a Lucia Danieli, Italo Tajo, Silvio Maionica, Alessandro Maddalena, Vito Susca, Mafalda Micheluzzi, Maria Cecilia Correia, Luigi Alva e Mazini Sperti. A direcção da Orquestra Sinfónica Nacional está a cargo do maestro Giuseppe Antonicelli. O espectáculo repete-se no próximo domingo, em tarde cultural, ás 16 e 30.

No Nacional

«O processo de Jesus»

A' noite, no Teatro Nacional, prossegue, em ultimas representações, a carreira fulgurante da peça de Die-

(Continua na 13.ª página)

UMA CONFERÊNCIA

sobre exportação de vinhos

Na Associação Comercial de Lisboa, o sr. António Pontes Santos Moita profere amanhã, ás 18,30, uma conferência sobre a exportação de vinhos comuns, licores e aguardentes, seguida do debate, integrada no ciclo promovido por aquele organismo respeitante aos problemas actuais da exportação portuguesa.

TEATRO MONUMENTAL
Espectáculo Vasco Morgado, Lda.
Tel. 55133 — Adultos — M/17 anos
Às 21.45 horas, em 6.ª SEMANA de retumbante êxito, a peça de André Roussin

Eles, Elas... e os Meninos
com Irene Isidro — Benamor — Paula — Santana — Dulce — Macieira — Schulze — Florbela
A COMÉDIA DAS MIL GARGALHADAS ● UM ESPECTÁCULO — DE VASCO MORGADO —
BONS LUGARES DESDE, 5$00

NO TEATRO AVENIDA
P.ª Ad. M/ 17 anos
Amanhã
A's 21.45 h.
A «COMPANHIA DE TEATRO DE SEMPRE» SUBSIDIADA PELO FUNDO DE TEATRO SOB A DIRECÇÃO ARTISTICA DE GINO SAVIOTTI
APRESENTA
Pela 1.ª vez em Lisboa a celebre peça de
LUIGI PIRANDELLO

PERSONAGENS EM BUSCA DE AUTOR
UM ÊXITO
Mundial que só agora nos é dado ver e aplaudir !!!
UMA PEÇA QUE REVOLUCIONOU A CENA E CONSTITUI UMA OBRA-PRIMA DO
TEATRO DE SEMPRE!!

NO TEATRO MARIA VITORIA
Emp.ª «E. Salvador e R. Martins, Ld.ª»
Às 20.30 e 22.45
(Adultos — M/17 anos)
EM PLENO ÊXITO
A ALEGRE REVISTA DE
SALVADOR
Encosta a Cabecinha e chora...
com BIBI FERREIRA ANTÓNIO SILVA BARROSO HUMBERTO LOPES MADEIRA TERESA GOMES MIMI GASPAR e a atracção PERLA CRISTAL com EL BEBO

O PÚBLICO APLAUDE DELIRANTEMENTE
BEATRIZ E COSTINHA
VILLARET

DA MAIOR E MELHOR DE REVISTA DE TODOS OS TEMPOS! DOS GRANDES ÊXITOS: O
VARIEDADES
Às 20.30 e 22.45 horas
NO RETUMBANTE ÊXITO TEATRAL COM QUE GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO BRINDAM O PÚBLICO DE LISBOA
CHAMPANHE SALOIO
M/ de 17 anos

BEATRIZ

COSTINHA
A FRENTE COMPANHIA NO TEATRO
Espec. p.ª ad.

PILAR

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II
126.ª
TODAS AS NOITES, AS 21 e 45
(12 ANOS)
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
O PROCESSO DE JESUS
Sábado: ás 16 horas, TARDE POPULAR a preços reduzidos

Ilda Ferreira
LUSO
T. da Queimada, 8-A—Tel. 32889 (Adultos M/17 anos)
Hoje, (até de madrugada) ESTREIA do episódio dramático de João Inácio AS QUATRO ESTAÇÕES DA VIDA — FADOS, por Ilda Ferreira, Joaquim Geraldes, Constança Nunes, Manuel Dias, Maria Vicente e o A's do Riso, António dos Santos. Acompanhamentos, por: ANTONIO COUTO e AMADEU RAMI

O PRÓXIMO ESPECTACULO DO T. N. P. — (17 ANOS)
A'espera de Godot
Brevemente no TRINDADE

EM LISBOA...

NÃO SE FALA NOUTRA COISA!

... PORQUE NÃO HÁ OUTRA COISA QUE SE COMPARE A

Os Vikings

QUE ENTRA HOJE EM

2.ª

SEMANA NO

SÃO JORGE

DEPOIS DE UMA SEMANA DE LOTAÇÕES ESGOTADAS

UM EXCLUSIVO DA

JARDFILME

ADULTOS (Maiores de 17 anos)

EM MAGNIFICENTE TECHNIRAMA E ESPLENDOROSO TECHNICOLOR!

Os Vikings

KIRK DOUGLAS · TONY CURTIS · ERNEST BORGNINE · JANET LEIGH

JAMES DONALD · ALEXANDER KNOX Adapt. cinemat. de CALDER WILLINGHAM e DALE WASSERMAN Bas. no romance "The Viking" by EDISON MARSHALL

Producer JERRY BRESLER Realiz. RICHARD FLEISCHER A Kirk Douglas Production Released thru UA UNITED ARTISTS

UM RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA

BILHETES À VENDA PARA TODA A SEGUNDA SEMANA

HOJE estreia de sensação no POLITEAMA

A GRANDE AVENTURA DO FAMOSO COM. CRABB
O HOMEM-RÃ CUJO NOME CORRERIA MUNDO

O inimigo silencioso

— THE SILENT ENEMY —

Exclusivo SIC

COM

LAURENCE HARVEY

DAWN ADAMS * GIANA MARIA CANALE

UMA HISTÓRIA ESPANTOSA QUE COMEÇA EM GIBRALTAR, ONDE OS NAVIOS ALIADOS ERAM AFUNDADOS POR MISTERIOSAS EXPLOSÕES

PRODUÇÃO LION INTERNATIONAL

Escrito e realizado por WILLIAM FAIRCHILD

(MAIORES DE 12 ANOS)

A «BOITE» DA MODA
AMBIENTE SELECTO

SÁBADOS e DOMINGOS
«Matinées» das 18 ás 20 horas
com todo o elenco de atracções

Pasapoga

TELEF. 23584

Empresa MANUEL ZEFERINO

ADULTOS M/ DE 17 ANOS)

NÃO SE FALA NOUTRA COISA EM LISBOA!
ISTO DIZ TUDO: SEMPRE CASAS À CUNHA!

A ESCULTURAL ATRACÇÃO GREGA

BALLET ALECOS ALVAREZ

EM DANÇAS DE RITMO FRENÉTICO E ARDENTE

A famosa parelha em danças de fantasia acrobática

MARISA y SANDRO

Musica constante por SÉRGIO E SUA ORQUESTRA

HOJE no CONDES

CONCURSO JERRY LEWIS

ESTA NOITE ás 21.30

APURAMENTO FINAL

com a presença no palco dos «JERRY LEWIS Portugueses» apurados nas eliminatórias deste concurso.

A apresentação dos concorrentes será feita por FERNANDO PESSA.

---

pam pam

BOITE DE NUIT
(Maiores de 17 anos)

Av. Alm. Reis, 151-A (ao Chile) — T. 49246 e 40007

APRESENTA NUM EXCEPCIONAL «SHOW»

GINA MARIA

que confirma em Portugal os seus triunfos no estrangeiro

e RAUL PROENÇA

consagrado cantor

Alegre musica de dança, num ambiente de distinção, pelo Conjunto FLAMINGO, de ARTUR REBOCHO, com o animador italiano CESARE SABARESI

A' guitarra ALBERTINO VILAR — A' viola JOSÉ INÁCIO

ESTREIA DE HOJE: — O INIMIGO SILENCIOSO — POLITEAMA

SÃO LUIZ TEL. 27173
15,15, 18,15 (p. r.) e 21,30 (M/12 anos)
Uma comédia de estirpe, com toda a boa graça latina
ANNA DE BROOKLYN
c/ Gina Lollobrigida e Vittorio de Sica

EDEN TEL. 20768
A's 15.30 - 18.30 e 21.30
Vittorio de Sica, no filme em «Eastmancolor»
PÃO, AMOR E... ANDALUZIA!
com Carmen de Sevilla
O regente de uma banda sentimentalmente leviano, que divide o coração por 3 mulheres.
(Maiores de 12 anos)

CONDES TEL. 22523
15,15, 18,15 (p. r.) (M/12 anos)
A mais engraçada comédia do ano!
2.ª SEMANA
JERRY, AMA SECA
com Jerry Lewis e Marilyn Maxwell
Vistavision — Technicolor
A's 21.30 — Apuramento final, com a presença dos «Jerry Lewis Portugueses», apurados nas eliminatórias deste concurso.
Amanhã, ás 18.45 (Adultos) — Sessão do ciclo «Acção e Aventuras», com o filme em Cinemascope e Warnercolor
A LESTE DO PARAISO
com James Dean e Julie Harris

ODEON Telefone 26283
15,15, 18,15 (p. r.) (M/6 anos) e 21.30 (M/12 anos)
3.ª SEMANA
JOSELITO vive uma história encantadora e canta lindíssimas canções no seu novo filme
O PEQUENO PASTOR
com CAMARDIEL
Rigoroso Exclusivo de Época
Bilhetes á venda para os dias seguintes

ROYAL TEL. 845037
A's 21 (M/17 anos)
VENCER OU MORRER
com Clint Walker
UMA GAROTA ENDIABRADA
com Doris Day

CASINO ESTORIL 21.30 (M/17 anos)
LAZZARELLA
com Alessandra Panaro

TIVOLI TEL. 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (p. r.) (para todos) e 9.30 da noite (M/12 anos)
Um documentário grandioso de um empolgante dramatismo inesquecível!
RAPSÓDIA PORTUGUESA
Realização de João Mendes e Produção de Felipe de Solms. — Filme escolhido para representar Portugal no Festival de Cannes

POLITEAMA TEL. 26301
21.30 (M/12 anos)
Notável Estreia!
A heroica história A heroica história de nha que encheu o mundo de espanto!
O INIMIGO SILENCIOSO
com Laurence Harvey e Dawn Adams
As arrojadas proezas do «Comandante Crabb» — o mais famoso «homem-rã» — que desapareceu misteriosamente.
Hoje, ás 18.15: Sessão da série «Os grandes romances de amor» — Jane Wyman e Van Johnson, na sublime comédia, com musica deliciosa
MILAGRE À CHUVA
No palco: A atracção SHEGUNDO GALARZA E O SEU CONJUNTO.
(Maiores 12 anos)

ALVALADE Telefone 763080
15,15, (p. r.) e 21,45 (M/12 anos)
Vamos finalmente conhecer
ANNA DE BROOKLYN
c/ Gina Lollobrigida e Vittorio de Sica
Uma comédia engraçadíssima com o optimismo americano.

CAPITÓLIO TEL. 27493
A's 21 (M/12 anos)
ABOTT E COSTELLO E A MUMIA
com Marie Windsor
Vistavision Technicolor
A EPOPEIA DO PACÍFICO
com Jeff Chandler

RESTELO Telefone 610375
21.15 (M/12 anos)
Cinemascope Techn.
ASAS REBELDES
com Ray Milland

LIZ TEL. 48560
21 (M/17 anos)
Cinemascope
3 ENCONTROS COM O DESTINO
PRIMAVERA DUMA VIDA

IMPÉRIO Tel. 55134/5
EM 9.ª SEMANA
A's 15 e 2.ª h. (M/12 anos)
Continua a sua magistral carreira o maior filme de todos os tempos
OS DEZ MANDAMENTOS
Um espectáculo unico na vida de uma geração.

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
Um espectáculo extraordinário de incrível grandeza
OS VIKINGS
com Kirk Douglas, Tony Curtis, Ernest Borgnine e Janet Leigh
Um exclusivo de época deste cinema.

ROMA Telef. 727778
15,30, (p. r.) e 21,45 (M/12 anos)
Mais irresistível e inexcedível no vendaval de graça que é
PÃO, AMOR E... ANDALUZIA
com Vittorio de Sica, Carmen Sevilla e Peppino Filippo

MONUMENTAL TEL. 55131
15,15 (6 a.) e 21,30 (M/12 anos)
Ultimas exibições
Toda a alegria, sonho e magia numa das histórias mais famosas de todos os tempos com Russ Tamblyn e Alan Young
O PEQUENO POLEGAR
Amanhã, ás 21.30, Estreia «Christine» (M/17 anos)

AVIS Tel. 47163
15,30 (p. r.) e 21,45 (M/17 anos)
A espirituosa comédia que bateu na América um «record» de bilheteira
UM SOLTEIRO EM PARIS
Cinemascope, Eastmancolor, com Tony Curtis, Linda Cristal e Janet Leila

TERRASSE TEL 20017
A's 21 (M/12 anos)
FÉRIAS EM PARIS
OS GIGANTES DOMINAM

CINEMA IDEAL
A's 21 (M/17 anos)
OS MISERÁVEIS
em Technirama e Technicolor

Causa graves inconvenientes o encerramento do posto fronteiriço de Portelo

BRAGANÇA, 28. — Fechada ao Mas, terminado aquele conflito e transito de passageiros e mercado-restabelecida a paz em Espanha, rias, a fronteira de Portelo, desdenão tardou a restabelecer-se, tam-Outubro de 1936, por motivo da bém, a normalidade nas fronteiras guerra civil espanhola, igual sorte e, assim, voltaram todas as pas-sofreram, por essa altura, todas sagens a prestar serviço, á ex-aquelas que não estavam ligadas cepção da de Portelo, que con-com o país vizinho por via férrea. tinua cerrada, o que represen-ta para a região de Trás-os-Mon-tes e, concretamente, para Bra-gança, um grave transtorno, pa-ra quantos precisam de deslocar-se a Espanha. Assim, enquanto a vila espanhola de Puebla de Sanábria, pela fronteira de Portelo, nos fica a uns 40 quilómetros de distancia, apenas, pela fronteira de Quintanilha, unica que se encontra livre, e com passagem pela cidade e capital da província espanhola de Zamora, aquela mesma vila fica-nos, por motivo do encerramento da fronteira, a cerca de 250 quilómetros de distancia!

Todos os inconvenientes que disto resultam, além dos grandes prejuizos de ordem material, seriam eliminados com a reabertura da fronteira de Portelo, que traria ainda muitas outras vantagens, como, por exemplo, o abastecimento diário de esplêndido peixe fresco procedente de Vigo e que muita falta faz na cidade e na região de Bragança, principalmente no Verão.

Há, também, a considerar as vantagens de ordem turística, pelo afluxo de visitantes á região sanabresa, com o seu famoso lago e o balneário de Calabor, apenas a 22 quilómetros desta cidade, sempre mais frequentado por Portugueses do que pelos próprios Espanhois, mas que, pelas razões ou dificuldades expostas, obriga os enfermos, que precisam dele, a tremendas deslocações e despesas, quando tudo isto poderia fazer-se com relativa facilidade ou a menos de uma hora de viagem rodoviária, desde que se encontrasse aberta ao transito de passageiros e mercadorias a nossa fronteira de Portelo.

Recomendam-se mais compreensão e espírito humanitário ao pessoal dos eléctricos

Para a boa norma do serviço e para que haja um pouco de ordem na desordem dos «eléctricos» superlotados, de arrumação e respeito mutuo pelos direitos, na observancia dos deveres de cada um, fizeram-se os regulamentos — que, em regra, não se cumprem. Contudo, além de algumas excepções, aliás discutíveis, o movimento dos passageiros faz-se consoante as determinações — entrada pela rectaguarda e saída pela frente. Há, entretanto, uma tolerancia estabelecida, absolutamente compreensível e louvável, quanto a pessoas idosas e doentes, a cegos, a mulheres grávidas ou a quem leve crianças ao colo.

Alguns funcionários da Carris interpretam porém, a humanitária e lógica condescendência ao sabor do seu excessivo zelo, das suas conveniências ou simpatias. E, esta manhã, um desses guarda-freios empedernidos e mal?humorados, com a conivência de quem não lhe competia intervir no caso, impediu um pobre homem que ia ao seu trabalho, com uma criança ao colo, de entrar pela plataforma dianteira num carro da carreira Chile-Carmo apinhado de gente.

Tão chocante atitude, que motivou protestos dos passageiros, revelou uma intransigência lamentável do guarda-freio, mas, mais do que reprimendas ou castigos, lembramos a conveniência de aconselhar a esses funcionários apenas um pouco mais de compreensão e espírito humanitário.

A INFLUÊNCIA do tempo nas culturas

Segundo o ultimo numero do boletim meteorológico para a agricultura, publicado pelo Serviço Meteorológico Nacional, e referente á ultima década de Março, de um modo geral, é bom o aspecto vegetativo das culturas, nomeadamente cereais, forragens e favais, beneficiados pela chuva e pela subida da temperatura do ar. Algumas cevadas, centeios e trigos temporãos estão já a espigar nas regiões a Sul do Tejo.

Nas regiões do Norte, onde a chuva tem sido mais frequente e abundante, os trabalhos agrícolas tiveram algumas interrupções; nas restantes regiões prosseguiram geralmente em boas condições. Procede-se á cava da vinha, plantações da batata, trabalhos de sementeiras de Primavera, mondas e sachas, etc.

Em algumas regiões onde a humidade relativa do ar tem sido grande apareceram manchas de alforras dos cereais. No Algarve aparecem com alguma intensidade o pulgão das vinhas e a lagarta da amendoeira.

Antevêem-se, no Continente, nesta primeira quinzena de Abril, as seguintes condições meteorológicas médias: «Bom tempo, com possibilidade de curtos períodos de chuva. Vento predominante de Noroeste. Temperatura do ar próxima da normal».

Dia Mundial da Saude

Em comemoração do «Dia Mundial da Saude», o Instituto de Assistência Psiquiátrica vai promover na terça-feira, ás 22 horas, uma sessão no anfiteatro do Instituto Maternal, na qual serão oradores os srs. prof Barahona Fernandes, director da Clínica Psiquiátrica do Hospital Julio de Matos e da Liga Portuguesa de Higiene Mental e o dr. Joaquim Seabra Dinis, director do Serviço Médico daquele hospital.

O ministro da Saude e Assistência foi convidado a presidir a esta sessão.

Aspecto parcial do famoso Lago de Puebla de Sanábria, na província de Zamora (Espanha) e a 40 quilómetros de Bragança, pela fronteira de Portelo. Aquele lago recebeu as águas excedentes do rio Tera, o que foi causa da recente tragédia de Ribadelago

900 CRIANÇAS pobres de Lisboa viram cinema no Odeon

As gerências do Cinema Odeon e da Astoria Filmes ofereceram, esta manhã, uma sessão gratis a cerca de 900 crianças pobres de Lisboa, preenchida com o gracioso e enternecedor filme de fundo «Joselito — o pequeno pastor» e vários complementos recreativos, que a miudagem apreciou com exuberante entusiasmo.

Um quarto da lotação da plateia daquele cinema foi amávelmente entregue ao nosso jornal, que distribuiu os 112 bilhetes pelas crianças suas protegidas. As outras três partes foram divididas pelos protegidos dos nossos prezados colegas «O Século», «Diário de Noticias» e «Diário Popular». O resto da lotação foi distribuida por internados nos Instituto Conde de Agrolongo, Preventório de Benfica, Patronato da Infancia, Asilo António Luís Oliveira, Asilo de S. João, Asilo de Santo António, «Florinhas da Rua», Albergue das Crianças Abandonadas, Asilo D. Pedro V e Orfanato-Escola St.ª Isabel. A' porta do cinema apareceram também muitas crianças a solicitar ingresso, que lhes foi concedido.

Antes da sessão, a que estiveram presentes os directores da empresa do Odeon, srs. Jaime Rodrigues, Afonso Figueiredo, Alfredo Bandeira e Alexandre Fernandes, e da Astória Filmes, foram distribuidas guloseimas, aos pequenos espectadores.

BODOS a pobres e crianças pelo Grupo «Os Galos Unidos»

O grupo de beneficência «Os Galos Unidos», com sede da Rua Augusto Santos, 3 (a S. Sebastião da Pedreira) festejam presentemente o seu 10.º aniversário. No domingo, ás 10 horas, promoverá um bodo a 70 pobres da freguesia; no dia 12, á mesma hora, será distribuido vestuário, calçado e almoço a 20 vrianças protegidas por aquela agremiação; no dia 19, haverá um passeio dos associados; no dia 26, serão organizados um almoço e um jantar de confraternização; e em 21 de Junho, haverá um passeio familiar.

Agradecemos, em nome dos contemplados, duas senhas para crianças nossas protegidas.

CORPOS GERENTES

Cooperativa do Pessoal da Companhia Portuguesa Rádio Marconi

Na sua ultima assembleia-geral ordinária, a Cooperativa do Pessoal da Companhia Portuguesa de Rádio Marconi elegeu novos corpos gerentes.

Os srs. Eduardo Ferreira de Andrade, Germano Augusto Mourão da Costa Campos e eng.º Vasco Teixeira de Queirós de Almeida e Vasconcelos foram eleitos para a presidência, respectivamente, da assembleia, direcção e conselho fiscal.

Festas da Primavera com fins beneficentes

Dedicada á fundação da Casa de Repouso da Enfermagem Portuguesa efectua-se, depois de amanhã, ás 22 horas, na Casa do Alentejo, uma «Festa da Primavera», que consta de baile abrilhantado pela orquestra «Boémia».

— Sob a designação de «Grande Noite da Primavera», realiza-se no próximo sábado, ás 22 horas na Casa dos Tabuenses, uma «soirée-dançante» cujo produto reverterá a favor do Hospital da Misericórdia de Tábua. Proceder-se-á ainda á eleição de «Miss Primavera de 1959», que será distinguida com um sugestivo prémio.

JOVEM FERREIRO vítima de epilepsia

SANTO ANTÓNIO DAS AREIAS, 2 — Acometido de um ataque de epilepsia, quando andava á lenha, o ferreiro Agostinho Farinha Guedelha, de 25 anos, foi encontrado inanimado, um dia depois do ataque, pela família que o procurava em grande alvoroço. Imediatamente entregue aos cuidados do médico local, veio a falecer no dia seguinte, pois o longo tempo que ficara abandonado na serra agravara o seu estado.

VIDA MUSICAL

O Quinteto Chigiano no Círculo de Cultura Musical

O Quinteto Chigiano, que vem a Portugal a convite do Círculo de Cultura Musical, realiza concertos em Lisboa, no dia 7, ás 21 e 45, no Teatro Nacional de S. Carlos, e no dia 9, no cinema Tivoli, ás 18 e 45.

Orquestra de Concerto da Emissora Nacional

Por via marítima, partiu hoje, cerca das 11 horas, para a Ilha da Madeira, a Orquestra de Concerto da Emissora Nacional, que ali vai colaborar, sob a regência do maestro Frederico de Freitas, nos Festivais de Musica da Madeira. Composta por 52 executantes, aquela orquestra dará quatro concertos na Madeira, regressando no dia 17 a Lisboa.

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
Rua do Carmo 11

Almoço em honra do comandante José Cabral

O comandante José Cabral, que, como piloto-chefe da Aero-Portuguesa, inaugurou a linha aérea Lisboa-Tanger, sendo, por isso, considerado, internacionalmente, um dos pioneiros das carreiras sobre o mar, vai, em breve, fixar residência em Nova York, onde dirigirá a Casa de Portugal.

Por esse motivo, a Camara de Comércio Americana em Portugal tomou a iniciativa, logo secundada pelo Rotary Clube de Lisboa, de oferecer, em sua honra, um almoço que se efectuou hoje, no Hotel Tivoli, e que constituiu uma prova eloquente de quanto aquele antigo e distinto aviador é estimado e apreciado, pelas suas excepcionais qualidades.

Reuniram-se cerca de 100 pessoas. Presidiu o sr. dr. Alexandre Pinto Basto, presidente da assembleia geral daquela Camara, que tinha á direita o homenageado e á esquerda o sr. prof. António Maria Godinho, vice-presidente do Rotary Clube de Lisboa. Tomaram, também, lugar na mesa de honra os srs. comodoro Sarmento Rodrigues, comandante Albano de Oliveira, dr. Mário Gomes, Augusto Serras, eng.º Santos Mendonça, presidente Manuel Leitão e os delegados da Peabody, da T. W. A. e da Swissair, respectivamente, srs. dr. Rui Leitão, La Force e Hanzller.

250 CONTOS para uma cantina em Vinhó (Arganil)

O sr. ministro da Educação Nacional recebeu esta tarde o sr. Eduardo Francisco Filipe, idustrial e grande benemérito arganilense, que entregou áquele membro do Governo um cheque de 250 contos para ser aplicado na construção de uma cantina escolar em iVnhó, Vila Cova de Alva, em Arganil, que receberá o nome de sua falecida esposa, D. Maria da Conceição Paiva Filipe, que hoje fazia 56 anos.

O referido benemérito já contribuiu generosamente para outros importantes empreendimentos de carácter assistencial do seu concelho.

Emissões radiofónicas

No Pavilhão dos Desportos, a Emissora Nacional, com a colaboração da F. N. A. T., realiza depois de amanhã, á noite, um programa denominado «Abril em Portugal», que será preenchido com o conjunto de Helder Martins, o sexteto vocal masculino, a orquestra ligeira, dirigida por Fernando de Carvalho, e os artistas Maria de Lourdes Resende, Paulo Alexandre, Madalena Iglésias, Rui de Mascarenhas, Manuel Serrano e Maria Clara.

Ainda neste programa apresenta-se, pela primeira vez aos microfones da Emissora Nacional, a orquestra da Força Aérea.

VIDA SOCIAL

PROF. VíTO RFONTES

Para Genebra, partiu hoje o prof. Vítor Fontes, director do Instituto António Aurélio da Costa Ferreira, que vai tomar parte no simpósio que a União Europeia de Pedopsiquiatria promove nos dias 4 e 5, em Bienne, na Suíça.

TRIBUNAIS

O julgamento do caso da Federação de Hoquei

Realizou-se, hoje, pelas 10 e 30, no 1.º Juizo Correccional, a segunda sessão do julgamento do sr. Fernando Ramos, acusado de, na sua qualidade de presidente da Associação de Patinagem do Sul, ter difamado o presidente da Federação Portuguesa de Patinagem, sr. capitão Santos Romão.

Presidiu á audiência o juiz sr. dr. Aníbal de Castro, e foi representante do Ministério Publico, o sr. dr. Matos Fagundes. São patronos do queixoso, o dr. Constantino Fernandes; e do acusado o prof. dr. Adelino Palma Carlos.

O sr. dr. Aníbal de Castro, aberta a audiência, sugeriu uma conciliação, que se gorou, pois entre os srs. capitão Santos Romão e Fernando Ramos esboçou-se imediato diálogo revelador de uma incompatibilidade nada propícia á intenção evidenciada pelo juiz.

Assim, o julgamento prosseguiu, tendo sido a sessão totalmente preenchida pelas declarações do arguido.

O sr. Fernando Ramos disse, que em 1954, quando presidente da Associação de Patinagem do Sul, fazendo uma análise á contabilização dos documentos de receita e de despesa da Federação, direito que lhe é conferido pelos estatutos deste organismo, verificou existir uma série de documentos de despesa, de 1952, intercalados na sequência normal da numeração, para o que lhes foi dado o numero do documento anterior, acrescentado de uma letra. Parte dessa documentação era referente a despesas feitas pelo sr. capitão Santos Romão com deslocações ao Porto, Braga, Coimbra e S. João da Madeira, entre Janeiro e Julho.

Sucede, porém, que no congresso da Federação, de 21 de Agosto de 1954, convocado expressamente para apreciação das contas anteriores, portanto, incluindo as de 1952, a acta n.º 29, ou seja a da sessão anterior, produzia passos de um discurso do sr. capitão Santos Romão, em que este afirmara ter estado doente e retido no leito desde Janeiro a Julho de 1952.

— Assim — declarou o sr. Fernando Ramos — ou os documentos de caixa referentes a esse período estão errados, ou o exarado na acta 29 não está em conformidade com a verdade.

Neste momento, e devido ao adiantado da hora, a audiência foi interrompida para prosseguir ás 10 e 30 do dia 13 de Maio próximo. Nessa sessão, o sr. Fernando Ramos continuará a prestar declarações e será ouvido, a seguir, o sr. capitão Santos Romão.

A competência dos tribunais comuns no julgamento de acções por acidentes de viação, contra o Estado

A sr.ª D. Maria Clotilde Fernandes, professora regente da cidade da Horta, intentou no tribunal daquela comarca, uma acção de indemnização de 100 contos, contra o Estado e o motorista de uma viatura militar, em virtude dum acidente de viação que lhe causou impossibilidade permanente de exercer a sua profissão.

O Supremo Tribunal Administrativo, ao qual subiu o respectivo processo, declarou competente o tribunal comum para julgar a causa.

FORMAÇÃO SOCIAL e Corporativa

Integrado no plano de Formação Social e Corporativa, principia na segunda-feira, na sede do Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa, um ciclo de palestras reservado a todos os industriais de panificação.

A primeira palestra, sob o título «Corporativismo—doutrinas sociais e princípios e características fundamentais do Corporativismo Português, será proferida pelo dr. António Martins da Cruz, faezndo-se, previamente, a abertura do ciclo com alocuções do vice-presidente do Plano de Formação Social e Corporativa, dr. José Manuel Serra, ás 15, e do presidente do Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa, sr. José da Silva Baptista, ás 15 e 30.

Pousada na Ria de Aveiro

A base de licitação do concurso publico para construção da pousada da Ria de Aveiro é de 3.840 contos.

VIDA ARTISTICA

Jorge Brandeiro expõe na S. N. B. A.

Num gesto antigo, quase esquecido, Jorge Brandeiro resolveu descer ás ruinas para as pintar. Julgávamos que a mentalidade que esta atitude implica já não era do nosso tempo e tinha desaparecido com Zola, num quarto cheio de gás. Não era esperada, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, esta corajosa descida ao negrume de uma mina. Não apenas na temática e no espírito difere do habitual da Sociedade a obra de Jorge Brandeiro.

Jorge Brandeiro tem das minas uma visão excessivamente cinematográfica. A linguagem que utiliza para nos narrar a sua experiência é de uma rapidez e construção fílmicas. Os planos, os gestos, a iluminação, a composição, sugerem-nos o ritmo e a expressão cinematográficos. Há, no entanto, em Jorge Brandeiro uma honestidade de processos e uma coerência respeitáveis. Essa honestidade e essa coerência não se traduzem sempre em obras válidas. Mas são elementos essenciais para uma pintura que Jorge Brandeiro pode vir ainda a fazer e que vai surgindo já nestas telas vigorosas e sólidas.

Figurativo consciente Jorge Brandeiro descreve-nos a epopeia das minas no seu dramatismo. Mas falta a esta série uma realidade interior, que só pode ser dada através de uma observação mais aguda e até de um mais acentuado domínio técnico, para apontar as tonalidades e os climas. A pintura, a aguarela e o desenho de Jorge Brandeiro revelam um artista que não podemos ignorar. Jorge Brandeiro, porém, deve enfrentar com mais subtileza uma realidade que não é apenas exterior — P. F.

Arte infantil

O movimento de simpatia e, o que é muito mais, de compreensão pela arte infantil que, entre nós, se vem observando, está a ter os seus resultados. A acção de Cecília Menano, professora da Escola Ave-Maria e do Colégio Eduardo Claparède, que dirige um curso privado de pintura e desenho livre para crianças, é das mais válidas e positivas.

Na galeria de exposições do «Diário de Notícias», Cecília Menano apresenta algumas obras dos seus alunos, desenhos, pinturas, cerâmicas e gravuras, livremente executados.

Numa introdução ao certame, Cecília Menano dá o seu esclarecimento para algumas questões que, por mais que se faça, ainda não estão resolvidas e solucionadas em todos os espíritos.

Desde desenhos de uma espantosa agilidade a pinturas colectivas que são explosões de cor, de uma estranha e inesperada unidade, apesar do choque e interpenetração de estilos, a exposição reune trabalhos do maior interesse. Contra o sistema da *bilha* (a este propósito escreveu o pintor Nikias Skapinakis um artigo notável), Cecília Menano permite aos seus alunos que revelem o seu mundo interior com todos os reflexos do exterior. E eis um universo magnífico, rico de cor e de expressão a acusar uma sensibilidade poética agudíssima. Esta exposição prova o acerto do processo pedagógico aplicado por uma professora e quanto é urgente modificar outras orientações, que mutilam o espírito da criança, impondo-lhe uma realidade, que, por demasiado estreita e rígida, lhe destroi a imaginação e a capacidade de sonhar. — *P. F.*

Exposição de Pintura Espanhola Contemporanea

Grande acontecimento na vida artistica portuguesa vai ser a Exposição de Pintura Espanhola Contemporanea, pela importancia da representação pictórica do país vizinho, com mais de duzentos e cinquenta quadros desde obras de clássicos como José Aguiar e Sotomayor ás abstracções de Cossio e aos arames de Rivera. O certame, montado no S. N. I., iniciativa do embaixador de Espanha em Portugal, D. José Ibañez Martin, será inaugurado depois de amanhã, ás 17 horas, com a presença do sr. Presidente da Republica e dos ministros da Presidência e da Educação Nacional.

A «Chama de Maio»

da Mocidade Portuguesa

Foi fixado para o dia 1 de Maio o prazo de entrega das produções concorrentes ao torneio literário «Chama de Maio», promovido, como habitualmente, pela Mocidade Portuguesa. A este certame podem concorrer todos os jovens poetas e prosadores portugueses, sejam ou não filiados na M. P., dividindo-se os concorrentes em duas categorias: dos 14 aos 17 e dos 18 aos 25 anos.

A «Chama de Maio» inclui as secções de poesia, conto, teatro e ensaio e para cada uma das categorias e secções estabelecem-se um 1.º e um 2.º prémios, de 1.000$00 e 500$00, respectivamente.

MORTE SÚBITA

dum comerciante de Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 2 — (Pelo telefone) — Quando, esta manhã, seguia de bicicleta pela Rua Candido dos Reis, sentiu-se indisposto, e faleceu subitamente, o comerciante desta cidade Candido Rodrigues Cambão. O cadáver foi transportado para a casa mortuária do Hospital da Santa Casa da Misericórdia.

Problemas de televisão

A televisão é um fenómeno cultural cuja existência não podemos não já ignorar, mas sequer menosprezar. Parente próxima do cinema, a televisão é, contudo, uma forma de arte própria: os seus limites e possibilidades estão alguns entrevistos, outros em vias de estudo. Para uma melhor compreensão deste fenómeno, o que consolidará as probabilidades do movimento teleclubista, transcrevemos algumas afirmações feitas por Duvivier e Christian Jaque — dois homens de cinema, pelo que as suas opiniões são, ainda que interessantes e a considerar, discutíveis — a André-S. Labarthe, para «Radio-Television-Cinéma».

As perguntas, não especificadas, podemos deduzi-las a partir das respostas.

Duvivier — Sim, a TV interessa-me enquanto espectador, apenas enquanto espectador. Como autor, de facto ela não me interessa. Sou um homem de cinema, e ele chega para as minhas actividades.

Quanto a definir os limites da TV, isso parece-me um tanto prematuro. Porque — e falo sempre como espectador — antes de afirmar que a TV tem os seus limites, é preciso explorar as suas possibilidades. Ela está ainda nos seus primeiros passos e o espectador actual espera muito dela. Pôr a TV na escola do cinema e o teatro? Vejamos as coisas de outro modo: que a TV se volte para o cinema e o teatro, sim, mas para neles encontrar aspectos e ideias do que não deve fazer, para continuar a ser ela mesma. E' preciso que a TV encontre o seu estilo próprio.

E' na medida em que ela se defina mais e melhor, que poderá, então, ter uma influência sobre o cinema. Penso que ela lhe levará possibilidades de melhoramento de qualidade.

De qualquer modo, na TV como no cinema, todos os géneros são bons... á parte o género aborrecido.

Christian Jaque — Enquanto autor, a TV interessar-me-ia se pusesse ao serviço dos seus realizadores, meios um pouco melhores. Como espectador, ela agrada-me, mas os seus limites são sempre atingidos depressa. A obra criada na TV não possui nenhum carácter de permanência: apenas passa, como o tempo. Por outro lado, colocado diante de um «écran» demasiado pequeno, o espectador só fracamente pode participar na acção, ao contrário do cinema, em que ele é solicitado por uma grande superfície e pelo clima das salas. Outro limite importante da TV é não poder dirigir-se mais a um publico do que a outro, quer dizer, todo publico vê os mesmos programas. Uma minoria — intelectual, étnica, ou mesmo ética — pode fazer o sucesso de um filme, mas não o de uma emissão da TV. Obrigada a dirigir-se a toda a gente, a TV é por isso mesmo mantida a um certo nível de baixa qualidade. Poderia tomar, é certo, lições na escola do cinema e do teatro (aos quais faz muitas vezes apelo), mas sendo um novo meio de expressão, cuja técnica é susceptível de desenvolvimento, seria preferível que ela procurasse e encontrasse as suas próprias soluções.

Fala-se amíude da influência da TV sobre o cinema, do ponto de vista artístico. No actual estado de coisas — quer dizer, da própria qualidade artística da TV — não me parece que a qualidade do cinema possa ser aumentada ou diminuida por essa influência.

Quanto aos géneros que mais conviriam á TV que ao cinema, parece-me um falso problema. Quer seja na TV, no cinema ou ainda noutro espectáculo, os géneros não existem, senão pela maneira como são tratados. Contudo, todo o género, ou antes, todo o assunto necessitando de delicadeza na psicologia ou no tratamento formal, ou ainda pondo em jogo complexidades dramáticas, deve ser evitado pela TV, pois ela nivela tudo.

Atentando nas afirmações feitas pelos dois cineastas — ambos homens de *métier*, mais do que grandes autores —, vemos que o tom geral delas é o de um certo desinteresse, que não implicou desconhecimento de causa, devido principalmente á baixa qualidade artística mantida pela TV, e por algumas das suas limitações naturais que Christian Jaque, mais do que Duvivier, focou: reduzido poder de participação, falta de capacidade distintora de complexos dramáticos. Fala, também Jaque do facto de a TV se dirigir a toda a *gente*, o que, segundo ele, implicou um abaixamento de qualidade. E' certo que o nível do publico (e o francês bem melhor será) não é notável, mas essa submissão integral da TV ao *grande publico* é erro dos produtores (o cinema conhece, aliás, os mesmos problemas) e daqueles a quem compete a educação de um povo. Christian Jaque lamenta o baixo nível da TV, mas aceita-o, como uma contingência própria da TV. Quanto a nós, o problema não pode ser posto deste modo: aceitamos (e lamentamos) o facto da falta de categoria artística da TV, admitimos (e lamentamos) o baixo nível cultural do publico, mas recusamo-nos a acreditar que não seja possível o encontro de uma qualidade artística aceitável, senão boa, com um publico a educar, porque ele é educável, como os cine-clubes o estão a provar para o cinema, e nada nos afirma que o teleclubismo não tenha sucesso semelhante.

Apesar do imediato reconhecimento do significado próprio da TV, o que leva Duvivier a afirmar que ela se deve afastar do cinema e do teatro, nenhum dos cineastas parece ter apreendido, no fundo, qual é esse significado, ao concluirem que todos os géneros são bons (excepto o aborrecido, diz Duvivier; excepto o altamente psicológico, diz Christian Jaque).

Afirmou recentemente Kirk Logie, alto funcionário da TV americana e homem profundamente interessado nestes problemas, que a TV era uma *Art Form*. Este facto implicará, por certo, tipos de assuntos ou programas mais dentro do *espírito* da TV que outros, mais de acordo com os seus limites e possibilidades. Escrevia André Bazin (num comentário ao Festival de Telecinema de Cannes, *in Rádio-Televisíon-Cinéma)* que «para dizer — como havia sido dito — que as verdadeiras obras-primas do cinema não estavam no «écran» gigante do palácio, mas no pequeno «écran» da TV, é preciso conhecer mal os dados *a priori* do problema! *A posteriori*, esse receio revelou-se mais irrisório ainda». Ora aqueles dados *a priori* de que fala Bazin são o conhecimento da própria essência da TV, da sua estética, que em alguns programas ou filmes se manifestará mais e melhor do que em outros. Se a natureza do cinema é bem de ficção (tese, aliás, discutida), a da TV parece-nos a de informação, ou como diz ainda Bazin, «fazer penetrar a vida e o mundo em casa de cada um de nós». Como salientou Logie, na sua entrevista dada a «Imagem», é o programa directo aquele que melhor se vem integrar nestes princípios; o telefilme ideal será, pois, uma reportagem de transmissão directa impossível, um filme documentário apto a satisfazer as limitações (e ambições) económicas, e estéticas sobretudo da TV.

Sobre um outro ponto — as relações entre a TV e o cinema, questão aparentemente inesgotável e melindrosa, sobre a qual as mais dispares opiniões foram já emitidas — também as afirmações de Duvivier e Jacque, como as de Logie, fazem incidir a nossa atenção.

Declarou Duvivier que a TV poderia influenciar, benéficamente, a qualidade artística do cinema. Mais céptico, Christian Jaque não aceitou fácilmente este princípio. Logie — homem da TV, e de uma TV provávelmente mais evoluida — afirma que essa influência não só existe como já se está a verificar. E' talvez ainda cedo para fazer afirmações que o tempo poderá provar erradas, contudo parec-nos que o ponto de vista de Jaque tem algumas probabilidades de verificar-se: o cinema, compelido a um melhoramento (e a uma clara diferenciação da TV), poderá obtê-lo no aprofundamento psicológico e dramático dos seus temas, onde a TV terá dificuldades em o acompanhar. Filmes como «Marty» — exemplo dado por Logie de um cinema influenciado pela televisão, e nós estamos de acordo — não nos parecem grande avanço cinematográfico: eles são uma manifestação neo-realista, ou talvez melhor, intimista, artísticamente concisa e correcta mas indubitávelmente pobre, e esta concisão, como a pobreza, parecem-nos de facto, vindas da TV. A influência que se pode verificar até agora, não é a de um grande melhoramento: uma técnica diferente talvez, mas sem duvida pobre, demasiado simples, e simplicidade que não é aquele linearismo extraordinário de «O tecto», por exemplo. E a medalha tem ainda o seu reverso, na sua tentativa de ultrapassar, ou pelo menos de se diferenciar da TV; o cinema pode bem encaminhar-se (e isto já se verificou em Hollywood) para uma busca de grandezas cénicas e dificuldades técnicas que a TV não pode, de facto, acompanhar, mas que não são de modo nenhum benéficas.

Mas deixem-se estas questões em suspenso. Afirme-se apenas que a TV é um fenómeno a estudar, os teleclubes um movimento a aprofundar e acarinhar, e que todos estes problemas, bem longe de soluções, necessitem de meditação — aqui em Portugal, sobretudo.

MANUEL VILLAVERDE CABRAL

3 SERVIÇOS POR SEMANA

em SUPER CONSTELLATION AS 3.as, 5.as E SÁBADOS

1.ª CLASSE E CLASSE TURÍSTICA

TAP LONDRES

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

VENDAS A PRONTO OU A PRESTAÇÕES

CONSULTE O SEU AGENTE HABITUAL OU A **TAP**

LISBOA — Rua Braamcamp, 2 — Tel. 59101 (10 linhas) Reservas: Tel. 41161 (5 linhas)

LONDRES: Lower Regent Street, 19 Tel. Trafalgar, 67-67 e 67-68

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

Rosa dos Ventos

Uma astróloga de origem grega, Katina Theodossiou, fundou em Londres um escritório de previsões económicas por astrologia. O método consiste em fazer o horóscopo de cada empresa como se faz o horóscopo de um indivíduo. Quarenta firmas inglesas e uma centena de homens de negócios constituem a sua clientela, que é orientada por esta pitonisa acerca da evolução do mercado e da Bolsa. Algumas das suas previsões mais recentes:

— Kruchtchev renunciará a Berlim; as acções alemãs vão subir.

— Próximo período de prosperidade para os negócios nos Estados Unidos: 1970.

— Melhores colocações de capital nos Estados Unidos: navegação, aço, mecanica. O algodão tende a descer.

*

Novidade nos Estados Unidos: a escova de dentes musical. Quando a pessoa que se serve dela a usa como mandam os higienistas: esfregar de cima para baixo e de baixo para cima, a escova emite uma pequena canção alegre. Quando a sua acção se exerce horizontalmente, cala-se.

*

A Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro Japoneses vai organizar no dia 10 de Abril — data do casamento do príncipe Akihito — um «comboio lua de mel», composto de oito carruagens, que assegurará um serviço especial durante três dias, entre Tóquio e Alami. Esta decisão foi determinada pelos numerosos pedidos que acorreram á Companhia de reserva de lugares, em virtude de milhares de Japoneses terem escolhido a data do 10 de Abril para se casarem. O «comboio lua de mel» terá só uma paragem: em pleno campo, num sítio bucólico, coberto de cerejeiras em flor. Só os recém-casados poderão viajar nesse comboio.

*

O duque de Windsor conservava ainda no Palácio de Buckingham um aposento privativo onde tinha instalada a sua secretaria. Uma medida de economia recente, que não se sabe a quem atribuir, pôs termo a esse privilégio, o que desgostou profundamente o ex-rei da Grã-Bretanha. O duque queixou-se a sir Winston Churchill, que pôs o problema em Downing Street.

— Não pense nisso, respondeu-lhe MacMillan. É impossível anular uma decisão administrativa...

Foi esta a Inglaterra que levou Eduardo VIII a resignar o trono, trocando-o pelo amor de uma mulher.

*

Na igreja baptista de Worcester (Estados Unidos), os fiéis têm á sua disposição auscultadores que lhes permitem ouvir, segundo as suas preferências, um sermão, um canto coral ou um trecho de musica de órgão. Há 150 programas á escolha. Os programas renovam-se de dois em dois meses.

*

Raul confessa que esteve apaixonado por uma gémea.

— E nunca te enganaste?, pergunta-lhe um amigo.

— Não, porque o irmão usava bigode.

As razões que justificam a mudança da hora que se verifica no próximo domingo

No próximo domingo, ás 2 horas da madrugada, a hora legal de Portugal continental, Açores e Madeira será adiantada sessenta minutos, alteração que vigorará até ás 3 horas de 4 de Outubro, quando a hora portuguesa regressar á normalidade, isto é, á concordancia com a de Greenwich.

A propósito, e porque isso vai ao encontro do interesse de grande numero de pessoas, damos algumas informações sobre os motivos que determinaram essa alteração, iniciada em 1917.

Atendendo aos multiplos benefícios de ordem social e económica provenientes do aproveitamento máximo da luz solar, sobretudo para empresas e fábricas com grande numero de trabalhadores e serviços publicos, segundo conclusões de um inquérito realizado por uma comissão constituída pelo director do Observatório Astronómico Nacional e delegados de diversos serviços publicos — caminhos de ferro, correios, telégrafos e telefones, aeronáutica civil, radiodifusão, etc. — e denominada Comissão da Hora Legal, foi resolvido, a partir daquele ano, adiantar uma hora durante os meses de Primavera e Verão, sem fixação das datas em que a alteração teria de ser feita, as quais variavam em cada ano. Em 1922, 1923, 1925, 1930 e 1933 não se verificou, porém, esse adiantamento, ao passo que nos anos de 1942, 1943, 1944 e 1945 se estabeleceu um avanço de duas horas, dividido em dois períodos.

A diferença de duas horas não foi, contudo, julgada conveniente. E o decreto 37.048, de 7 de Setembro de 1948, fixou, definitivamente, que em Portugal continental, Açores e Madeira, das 2 horas da madrugada do primeiro domingo de Abril até ás 3 horas da madrugada do primeiro domingo de Outubro, se verificasse o adiantamento de uma hora.

Houve, decididamente, vantagem nessa fixação, incluindo no que respeita ás comunicações internacionais, segundo as conclusões de vários inquéritos organizados.

Alterações semelhantes, e com idênticos objectivos, fazem-se anualmente noutros países, como Grã-Bretanha, Irlanda, Hungria, Islandia, Polónia, China, Coreia, Israel, Bermudas, Terra Nova, etc.

Estes elementos, que nos foram amávelmente fornecidos pelo Observatório Astronómico de Lisboa, esclarecem muitos dos nossos leitores.

entre os quais o sr. José Sousa Seabra, que nos escrevera nesse sentido.

Alterações nos horários dos comboios internacionais

Por motivo da mudança da hora legal, a partir de domingo haverá as seguintes alterações nos comboios internacionais:

«Sud-Express», diáriamente, partida ás 13 e 15 e chegada ás 17 e 23.

«Lusitania-Express», ás 2.as, 4.as e 6.as-feiras, partida ás 20 e 40 e chegada ás 10 e 50.

SORAYA EM ROMA

ROMA, 2. — A princesa Soraya esteve a noite passada numa recepção oferecida em sua honra pela princesa Giovanna Pignatelli, para a qual foram convidados membros da aristocracia italiana e do mundo do cinema. — (F. P.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: máxima, 23°,5; minima, 13°,1. No mesmo dia do ano passado: máxima, 16°,8; minima, 10°,4.

— Temperaturas registadas, ás 9 horas, na Costa do Sol: na atmosfera, 19°,4; na água do mar, 15°,1.

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em RIO MAIOR na TABACARIA SANTANA.

JOIAS

Antigas e modernas. Compra cobrindo todas as ofertas. **OURIVESARIA PIMENTA**. Rua Augusta, 253.

As proteínas e o crescimento humano

MAINZ (Alemanha Ocidental), 2. — Os seres humanos têm crescido mais desde o princípio do século XIX—segundo declarou o dr. Lenz, de Hamburgo, na conferência da Sociedade Alemã de Nutrição.

A riqueza de proteínas na dieta era aparentemente mais importante para o crescimento, do que as vitaminas, a higiene geral ou caracteristicas raciais. Por exemplo, os Italianos eram hoje mais robustos do que os Suecos de há 100 anos — acrescentou o dr. Lenz. — (R.).

Chegou a Lisboa o general subchefe das Forças Americanas na Europa

Chegou hoje a Lisboa o subchefe das Forças Americanas na Europa, sr. general Williston B. Palmer, que se demorará dois dias em Portugal.

Acompanham-no o major-general Andrew P. O'Meara, director da Divisão de Assistência Militar do Comando das Forças Americanas na Europa; dr. George L. West Jr., conselheiro; capitão-de-mar-e-guerra John Levick, da Marinha dos Estados Unidos, e dois ajudantes.

A' sua chegada ao aeroporto, o subchefe das Forças Americanas na Europa foi recebido pelo almirante Wallis F. Peterson, chefe do M. A. A. G. em Portugal, e pelos chefes dos Estados-Maiores portugueses do Exército, Marinha e Forças Aéreas, bem como pelo secretário adjunto da Defesa Nacional, comandante da 1.ª Região Aérea e adidos da Embaixada dos Estados Unidos.

O general americano, que passou revista, no aeroporto, a uma guarda de honra formada por quatro aviões — um «F-84», um «Sabre», um «PV2» e um «Skymaster» — apresentará cumprimentos ao embaixador do seu país em Lisboa e a altas entidades portuguesas. Participará, ainda, na conferência anual da oficialidade da M. A. A. G.

Jayne Mansfield («o corpo») e Mickey Hargitay («o sr. musculo») baptizaram o seu filho, que já tem três meses de idade, na mesma igreja em que se casaram — Wayfarers Chapel, em Palos Verdes, na Califórnia. Aqui os vemos, momentos depois da cerimónia, exibindo sorridentes o pequeno Miklos, que ainda não tem qualquer cognome

ESTÁ EM LISBOA

o escritor brasileiro Fernando Sabino

Encontra-se em Lisboa um dos maiores escritores da jovem geração brasileira, o romancista Fernando Sabino, autor de «Encontro Marcado», o livro que apresenta o «mal da juventude» nos ambientes cosmopolitas da capital carioca e que, próximo da literatura existencial, anatomiza os hábitos vertiginosos da chamada «café society», o meio luxuoso, frívolo e frenético do Rio de Janeiro.

Fernando Sabino demorar-se-á cerca de 15 dias em Lisboa.

Colisão de dois navios de carga ao largo da costa ocidental portuguesa

HAIA, 2. — O petroleiro norueguês «Janus», de 15.930 toneladas, comunicou pela Rádio, ás primeiras horas de hoje, que colidira com o navio sueco «Lovisa Gorthon», de 2.112 toneladas, ao largo da costa ocidental de Portugal.

Numa mensagem captada nesta cidade, o «Janus» comunicou: «Dirigimo-nos agora para a posição do «Lovisa Gorthon». Não necessitamos de auxílio».

Entretanto, os serviços de informação da «Lloyds», em Londres, anunciaram um S O S do «Lovisa Gorthon» dizendo: «Barcas nas proximidades: permaneçam perto, por favor... Situação perigosa».

O «Lovisa Gorthon» seguia de Haia para Bristol e Liverpool, enquanto o «Janus» viajava do Golfo Pérsico para Antuérpia. — (R.).

N. da R. — Segundo apuramos, junto das autoridades navais portuguesas, não foi captado, no nosso País, qualquer S. O. S. dos barcos acima referidos, nem tão-pouco, lógicamente, o Estado-Maior da Armada deu quaisquer instruções aos barcos portugueses ou estrangeiros, que navegavam ao longo da costa portuguesa, para prestarem assistência.

Note-se que a informação fornecida pela agência telegráfica não inclui as posições dos dois navios sinistrados.

Entretanto, a Estação Rádio-Naval de Cascais, captou uma mensagem da estação inglesa G. I. L., em que se anunciava um S. O. S. do petroleiro «Widdaleh», o qual estava em perigo, por ter encalhado a 4 milhas de Nash

A's 2 e 35 — uma hora depois da primeira mensagem — o posto de T. S. F. do referido petroleiro anunciava que a tripulação abandonara o navio, não se registando qualquer desastre pessoal.

O local no L... chafariz de... o futuro

Desa... d... e com... que...

Com a tra... ca, um sopro... rando a fisio... netrando at... dormentes o... tradição e o... pre nostálgic... Lisboa, mes... rados tumul... zumbidores, ... lência em q... característica... Vão desapare... ra com algu... teresse histó... queológicos, ... arcos, capel... chorosos, ca... sobre os ... crucificados ... ção, entre a ... te e lamento... responso, a... eram pedaço... deixaram um... saudade na ... Desaparecem... andavam cin... passadismo, ... tas de outro... aquela fonte... luz, celebrad... quais virtud... tinham pelo ... gestão, e qu... tava grande ... busca de alí... voroçada cre... va á volta ... vam bichos ... bre doutor ... revivescência...

Já não exi... do Andaluz, ... Araújo pre... mas se acor... fico e amor... cidade, num... suas admirá... Lisboa», ele... a lembrança... lugar que h... tem agora p... sitório um m... concreto, poi...

A Cidade Universitária foi hoje visitada pelo subsecretário espanhol da Educação

O professor catedrático da Universidade de Madrid D. José Maldonado y Fernandez del Torco, subsecretário de Estado da Educação Nacional do país vizinho, visitou hoje a Cidade Universitária, acompanhado pelo dr. Baltasar Rebelo de Sousa, subsecretário de Estado da Educação Nacional, pelo dr. João de Almeida, director-geral do Ensino Superior e de Belas-Artes, e pelo dr. Afonso Brardo, secretário daquele membro do Governo.

A visita começou pelo edifício da Faculdade de Direito, onde eram aguardados pelo seu director, professor Inocêncio Galvão Teles, e pelo professor Gonçalves Rodrigues, vice-reitor da Universidade Classica. Depois de admirar no exterior os notáveis painéis alusivos, de Almada Negreiros, percorreram as instalações daquele estabelecimento de ensino.

Dali, seguiram para a Faculdade de Letras, onde foram recebidos pelo professor Orlando Ribeiro, seu director, tendo apreciado a exposição do 9.º Congresso Internacional de Linguistica Romanica, ontem inaugurada.

Após a passagem pelo Estádio Universitário, dirigiram-se á Faculdade de Medicina, onde foram recebidos pelo director, professor Orlando Ribeiro.

E, em seguida a um passeio pela cidade, foram para a Costa do Sol, onde, ás 13 horas, começou, no Hotel do Guincho, um almoço oferecido pelo dr. Rebelo de Sousa em honra do seu colega espanhol. Este iniciou hoje, a meio da tarde, no salão de conferências da Embaixada de Espanha, um curso acerca da «Cultura espanhola contemporanea», com um trabalho intitulado «A Universidade espanhola».

A FELICIDADE...

é ouro que não tem preço!

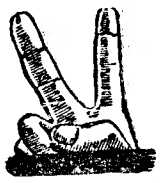
Não há sofismas nem subtilezas artificiosas que tenham o poder de abalar estas palavras escritas em boa hora. A maior ventura para os noivos estará condicionada, para futuro, comprando as alianças na OURIVESARIA SANTA FILOMENA, Largo Manuel Emídio da Silva, 9-C (defronte do portão do Jardim Zoológico).

AS DOENÇAS DA PELE E O "HERPSANAL"

A campanha de distribuição de mais de 2.000 amostras e o interesse demonstrado em todo o País, a avaliar pelos testemunhos recebidos, dizem do valor do Herpsanal no tratamento de quase todas as doenças da pele.

Herpsanal, medicamento com vitamina F, substancia de reconhecido valor nos males da pele.

Um produto da Farmácia Confiança de Viseu — Preço 17$50



Pasta Medicinal Couto

TRATA — Gengivas descarnadas ou sangrentas

EVITA — Estomatites mercuriais ou bismuticas

MATA — Os micróbios da boca

HIPOTEC...

SOBRE PROPRIEDADES. EMPRES...

JURO DA LEI, EM TODO O P...

ILIMITADO. AMORTIZAÇÕES FA...

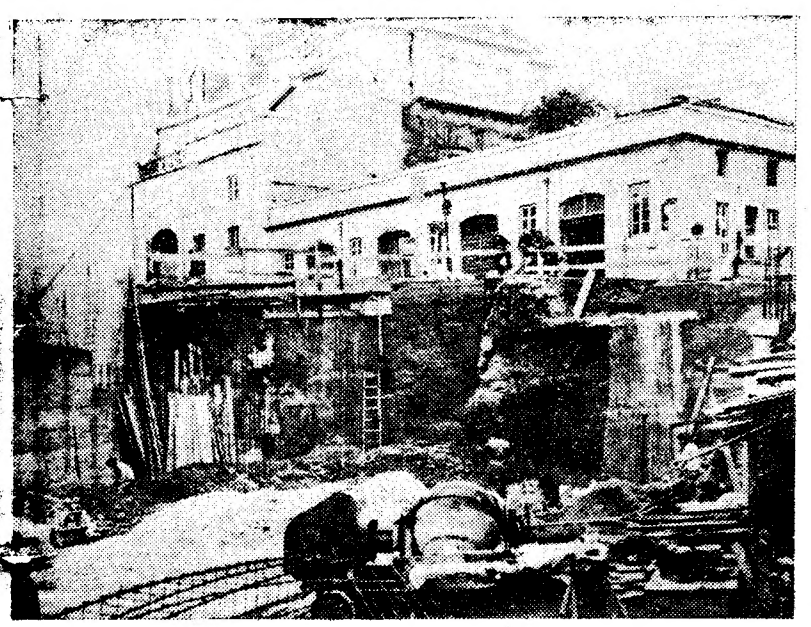
NADA COBRAMOS A TÍTULO...

ÇÕES. MÁXIMO ...

A CONFIDE...

(A maior organização...

LISBOA - Rossio, 3-2.º PORTO - R. Pa...



O local no Largo de Andaluz, onde, desde o século XVI, estava o popular chafariz de águas milagrosas, sofreu já uma profunda transformação para o futuro arranjo segundo plano de urbanização daquela zona citadina

Desapareceu o chafariz
do Largo do Andaluz
e com ele a fama da água milagrosa
que era a que vem do Alviela...

Com a transformação urbanística, um sopro modernista vai alterando a fisionomia citadina e penetrando até naqueles recantos dormentes onde se aninchavam a tradição e o pitoresco, quase sempre nostálgico e triste, da velha Lisboa, mesmo naqueles aglomerados tumultuários, peganhentos, zumbidores, de amodorrada sonolência em que persistem as suas características judengas e moiras. Vão desaparecendo assim, á mistura com alguns monumentos de interesse histórico e documentos arqueológicos, relíquias sentimentais, arcos, capelas, cunhais onde os chorosos candeeiros lacrimejavam sobre os desventurados amores crucificados nas vielas da perdição, entre a ladainha do fado, triste e lamentoso como um fúnebre responso, até ruas inteiras que eram pedaços da Lisboa antiga e deixaram um ressaibo de magoada saudade na emotividade popular. Desaparecem algumas coisas que andavam cingidas á simpatia, ao passadismo, ás ilusões dos Lisboetas de outros tempos. E lá se foi aquela fonte milagrosa do Andaluz, celebrada não nos recorda por quais virtudes terapêuticas, que tinham pelo menos o poder da sugestão, e que aqui há anos arrastava grande romaria de gente em busca de alívios, com a mesma alvoroçada crença com que enxameava á volta das Chinesas que tiravam bichos dos olhos ou do célebre doutor Asuero, o mágico da revivescência dos paralíticos.

Já não existe o famoso Chafariz do Andaluz, a que Norberto de Araújo preferia chamar «Bica», mas se acompanharmos o magnífico e amorável cronista da velha cidade, num breve relance pelas suas admiráveis «Peregrinações em Lisboa», ele ressurge-nos a avivar a lembrança da sua existência no lugar que lhe servia de cenário e tem agora por pano de fundo transitório um muro em construção, de concreto, pois o local foi destinado a edificações constantes do plano de urbanização, cujas obras estão em curso.

Assim o descreve Norberto de Araújo: «E' o mais vetusto monumento—pobre monumento!—deste género em toda a Lisboa. A pedra da nau, de talhe bárbaro, interessantíssima, tem indiscutível valor arqueológico, e constitui um precioso elemento de estudo». Com um tanque rectangular, para onde jorrava por três orifícios de um tubo de ferro a água dita medicinal, «na parede do fundo ostentam-se, como padrão, a pedra na qual se vê a nau, á esquerda, e a legenda indecifrável, á direita, e, por cima, um escudo com armas reais. Uma inscrição recentíssima diz: «Esta água é das galerias subterrâneas». Acrescente-se que essa água, «desde 1524, pelo menos, municipalizada», já não era outra senão a que vem das nascentes do Alviela e começou a alimentar o chafariz, por intermédio da Companhia, a partir de 7 de Março de 1945.

Das origens e tradições da «Bica» popular apurou Norberto de Araújo, nas suas pacientes e penetrantes investigações:

«Na inscrição — que não nos é possível ler — vê-se a data de 1374. O Chafariz do Andaluz, no século XVI muito discutido em demandas para aproveitamento das suas águas, guarda a sua nascente num poço do quintal de um prédio, n.º 26, da Rua de S. Sebastião, onde hoje está instalado o Colégio Parisiense, prédio com quinta que pertenceu no século passado ao ministro do Bairro do Andaluz, João António Mayer; a quinta era no século XVIII de Francisco Garcia Lima, e fora no prncípio do século XVI de D. Filipa Mendes». Já então havia cerca de vinte anos que «a Junta de Freguesia tomara á sua conta a defesa do Chafariz, cuja água diziam inquinada na passagem dos canos da nascente até ao tanque». A Camara mandou proceder a vistorias, que se repetiram periòdicamente, mas, inquinada ou não, exercia no povo o fascínio das suas virtudes curativas, subsistindo mesmo quando fornecida pela Companhia, e havia sempre quem ali fosse buscá-la para tratar dos seus males reais ou imaginários, servindo, ao mesmo tempo, de fonte de abastecimento popular.

Desmantelado o chafariz, guardam-se as suas pedras e apetrechos nalguma arrumação camarária, talvez para ser colocado noutro lugar — mas então a água perderá de vez as suas mágicas propriedades, que lhe advinham do prestígio e da tradição do lugar de Andaluz.

*

A Camara Municipal abriu agora concurso para a transferência do chafariz do local onde se encontrava, para outro, situado entre a Rua Actor Tasso e o sítio de Andaluz. As respectivas obras estão orçadas em 59.028$00.

O mundo civilizado
tende a transformar-se
num imenso formigueiro de automóveis

As imagens magazinescas dos enormes estrangulamentos da viação automóvel na Broadway novaiorquina, na Praça da Concórdia parisiense ou na londrina Picadilly constituem o símbolo imediato da inflação gigantesca do automobilismo que está a adensar-se no Mundo inteiro. Em 1938 circulavam no Globo 43 milhões de veículos automóveis; dez anos depois, em 1948, já o respectivo numero se dilatara para 55 milhões, apesar da prolongada crise da guerra; em 1957 duplicou para 107 milhões e deve ter alcançado 111 milhões ao findar o ano pretérito de 1958. E' na Europa e na América, absorvendo só á sua parte perto de 85 por cento do acréscimo mundial (47 milhões de veículos) que se concentra esta expansão do parque automóvel; e na Europa mais ainda do que na América, pois que os efectivos em circulação subiram de 10 para 22 milhões de veículos, enquanto nos Estados Unidos a relativa saturação do mercado limitou a muito menos as percentagens do aumento anual.

Estes dados informativos, como muitos outros de curiosa observação, figuram no modelar relatório há pouco distribuido pelo Grémio dos Importadores, Agentes e Vendedores de Automóveis e Acessórios do Sul — um documentário magistralmente actualizado e elucidativo que é fiel testemunho, só por si, do alto nivel de trabalho dessa organização.

A velha Europa está a caminhar ràpidamente para o nivel de capitação de automóveis por habitantes que, desde há muito, foi alcançado nos Estados Unidos. Enquanto nestes a proporção se fixou em

Em Portugal:
1953 — 91 mil automóveis ligeiros
1958 — 154 mil !

1 automóvel para 3 habitantes, na Europa estava ainda em 1 para 18 ao findar o ano transacto. Mas, enquanto a industria automobilista norte-americana acusou em 1958 o declínio de quase 2 milhões na fabricação de veículos, a industria europeia acelera fortemente o seu

(Continua na 14.ª página)

Petróleo
na Outra Banda

Afinal, não há petróleo na Outra Banda... Pelo menos, se o há, não se revelaram sinais da sua existência nos terrenos de Paio Pires. Assim, a nossa notícia do Barreiro — um inocente «poisson d'avril» — que fez nascer, porventura, algumas ilusórias esperanças de ver transformar-se a região em rendosos campos petrolíferos, não terá tido outras consequências do que o transtorno dos curiosos que se deslocaram a vários pontos da cidade, nomeadamente ao Terreiro do Paço, com o desejo de ver o clarão da chama.

Embora não deixasse de ter interesse, para a prosperidade da Nação, a existência de petróleo, a dois passos de Lisboa — e, sobretudo, de fácil condução para as refinarias de Cabo Ruivo — a verdade é que a zona posta em foco pela nossa notícia do «1.º de Abril» não deixará de ter outras razões para se regosijar — e, sem duvida, com menos complicações do que aquelas que acompanham, em geral, a exploração do petróleo em todo o Mundo. A região de Paio Pires continua a ser objecto de uma inteira e febril transformação — com as obras para a instalação da siderurgia — e desse grandioso empreendimento hão-de resultar, por certo, não só vantagens para a população das imediações, mas incalculáveis benefícios para a economia geral do País.

Aniversário da posse
do ministro das Obras Públicas

Por motivo da passagem do 5.º aniversário da posse do sr. eng.º Arantes e Oliveira do cargo de ministro das Obras Publicas, haverá esta tarde, á hora que começamos a circular, uma cerimónia de cumprimentos, no gabinete daquele membro do Governo, a que se associam numerosos funcionários daquele ministério e dos serviços dele dependentes.

Em nome dos funcionários, saudará o ministro o sr. eng.º Gomes da Silva, secretário-geral do Ministério das Obras Publicas.

«Vida Literária»

Por absoluta falta de espaço não publicamos hoje o suplemento «Vida Literária» do que pedimos desculpa aos nossos leitores.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇAO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco ou moderado de Leste e o céu estava limpo por acção de uma massa de ar seco transportada na circulação de um anticiclone centrado a Norte da França.

Temperaturas ás 9 horas: Lisboa, Faro e Funchal, 16°; e Porto e Coimbra, 17°.

PREVISÃO ATÉ A'S 24 HORAS DE AMANHÃ — Bom tempo, com céu limpo e vento fraco de Leste. Continuação do tempo quente, com acentuado arrefecimento nocturno.

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU!
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. da Prata, 257

ROMY SCHNEIDER
(Sissi)
e ALAIN DELON
(Um novo talento do cinema francês)
ESTÃO NOIVOS

Romy e Alain não escondem a sua felicidade e divertem-se durante umas curtas férias

Finalmente a notícia foi espalhada aos quatro ventos. Romy Schneider, a célebre «Sissi», hoje uma das actrizes mais bem pagas do mundo, vai casar. Durante as filmagens do filme «CHRISTINE», Romy privou com o seu «partenaire» Alain Delon, um jovem actor considerado a grande esperança do cinema francês. Rios de tinta correram por altura das filmagens de «CHRISTINE» acerca do convívio entre os dois admitindo-se o seu casamento. Este, porém, foi desmentido pela própria mãe de Romy, a actriz Magda Schneider, que classificou tais notícias de puramente publicitárias.

Os dois jovens, contudo, não mais deixaram de se encontrar sempre que podiam e Romy passou a visitar Paris com grande assiduidade.

A confirmação final vem de Lugano, onde a família Schneider possui a sua residência de Verão. Romy e Alain Delon celebraram aí, em plena intimidade, apenas com a presença de parentes próximos, o seu noivado.

O filme «CHRISTINE», no qual vivem um apaixonante romance de amor, foi o preludio do não menos apaixonante romance que os levará ao altar na vida real.

LINHOS
BRANCOS E DE CÔR
CAMBRAIAS DE LINHO
HOLANDAS DE LINHO
LINHOS CRUS
PARA APLICAÇÃO DE RENDAS
PARA BORDAR A PONTO DE CRUZ
LINHOS PARA FATOS
ESTOPAS DE LINHO
TOALHAS DE LINHO
GUARDANAPOS DE LINHO
TOALHETES DE LINHO
LENÇOS DE LINHO
O MAIOR SORTIDO DE LISBOA
CASA DOS PANOS
R. DE S. JULIÃO - ESQUINA DA R. DOS FANQUEIROS

POTECAS
RIEDADES. EMPRESTAMOS AO
. EM TODO O PAÍS. PRAZO
MORTIZAÇÕES FACULTATIVAS.
AMOS A TITULO DE AVALIA-
MAXIMO SIGILO
ONFIDENTE
organização do País)
3-2.º PORTO - R. Passos Manuel, 14

FOGÕES FRANCESES DE FAMA MUNDIAL

CONVOITISE — 4 lumes — Fornos com termostato, isolamento «Roclaine»

A GÁS—A GAZCIDLA

À venda na CIDLA, Lisboa, em todas as suas agências no País e nas Casas da especialidade

DISTRIBUIDORES:

J. COSTA & SILVA, LDA.

Rua Arco do Bandeira, 79, 1.º — LISBOA — Telef. 26713

COM **FAR** NUNCA DIRÁ... SE EU SOUBESSE ! ! !

Grimaldi Siosa Lines

SERVIÇO COMBINADO

O PAQUETE RAPIDO **«ASCANIA»**

EM 14 DE ABRIL PARA:

FUNCHAL, TRINIDAD, LA GUAIRA, CURAÇAO, KINGSTON e CIUDAD TRUJILLO

Reserva de lugares em 2.ª classe e turística, a preços muito económicos

AGENTES GERAIS

SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.

72-D, Avenida D. Carlos I — Telefones 665054 - 672319

BONS SONHOS!

numa almofada de espuma de borracha Dunlopillo.

Sim! Você poderá ter sempre um sono profundo e repousante com uma almofada DUNLOPILLO feita de espuma de borracha.
Note bem que todas as almofadas DUNLOPILLO têm a etiqueta DUNLOPILLO.

COLCHÕES - ALMOFADAS - ASSENTOS

Dunlopillo

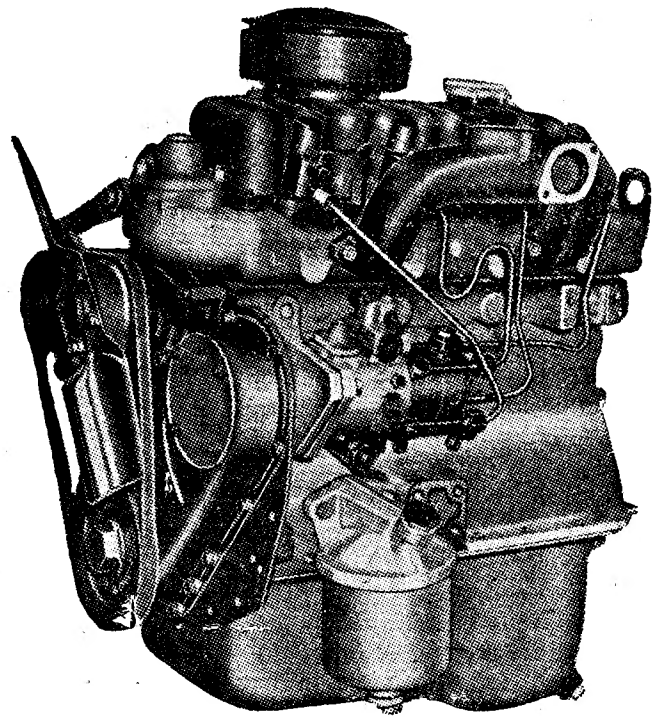
ESPUMA DE LATEX—FABRICO INGLÊS

Representantes em Portugal

CASA GRAHAM - LISBOA - PORTO

O NOVO PERKINS "FOUR 99"

NA VANGUARDA DE TODOS OS MOTORES DIESEL



Está a chegar nova remessa e encontram-se outras em trânsito, das conversões Vauxhall e Ford Consul, que são adaptáveis a carros de outras marcas.

Faça imediatamente a sua inscrição nos

DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL

AUTO INDUSTRIAL, LDA.

COIMBRA — LISBOA — PORTO — LEIRIA

AVISO

TROCA DE CARTA DE CONDUÇÃO PELA DE PROFISSIONAL

Foi superiormente autorizada e já não são exigidas habilitações literárias. Trata-se deste e de todos os assuntos relacionados c/autos e condutores a Agência Automobilística CERCEL, Lda., — R. Rodrigues Sampaio, 78-2.º — Telefs. 53442 e 731594. Lisboa.

CASA DO ALENTEJO

Sede Social — Rua das Portas de Santo Antão, 58

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Em conformidade com o Art.º 24.º do Estatuto, convoco a Assembleia Geral Ordinária a reunir na Sede Social no dia 15 de Abril p.º f.º, pelas 20,30 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Apreciação dos actos e contas da Direcção de 1958, votação das conclusões do seu Relatório e do Parecer do Conselho Fiscal.

Se, nos termos do § unico do Art.º 23.º não comparecer numero legal de sócios, a Assembleia reunirá em 2.ª convocação, com qualquer numero, uma hora depois da designada para a primeira convocação.

Os documentos referentes ao ano de 1958, estão patentes na Secretaria, durante as horas de expediente.

Lisboa, 31 de Março de 1959

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Eng.º José Custódio Nunes

NOVOS

televisores PYE, que aliam ás características técnicas, que os tornaram famosos, a possibilidade de proporcionar dois modelos com um unico televisor: um sóbrio e elegante móvel e um modelo de mesa.

TV

PYE

Peça uma demonstração aos Agentes e Revendedores Pye em todo o país

Representante exclusivo:

CENTRO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA

Rua D. João V, 2 • Telef. 680007 • Lisboa

Em ALCACER DO SAL o «Diário de Lisboa» é vendido por José Maria da Silva.

DESPORTOS

GRÉCIA, 0 — PORTUGAL, 3

Vital, Miguel Arcanjo e José Augusto

estiveram na base da excelente vitória

conseguida pela selecção militar

por NIKITAS ALEXIOU

Especial para o «Diário de Lisboa»

ATENAS, 2 — Três elementos estiveram ontem na base da vitória conseguida pela equipa militar portuguesa, no seu encontro com os representantes da Forças Armadas Gregas: o guarda-redes Vital, que teve sempre actuação de relevo, quer pela colocação, quer pela atenção ás jogadas e pela segurança das suas intervenções: o defesa-central Miguel Arcanjo, que soube ser o esteio da defesa, colmatando todas as brechas e servindo sempre a bola em condições jogáveis; e o «extremo» José Augusto, tão móvel como José Pedro e com um sentido de desmarcação que constituiu sempre um problema para a defesa grega.

A esses três elementos fica a dever Portugal uma vitória que, embora merecida pelo nível técnico-táctico demonstrado pelo seus jogadores, por várias vezes esteve ameaçada pela acentuada feição de sacrifício e abnegação imposta pelos seus adversários.

O segundo golo acabou com a resistência dos Gregos

Durante toda a primeira parte não houve momentos de domínio de uma ou outra equipa, no sentido de domínio territorial: qualquer dos grupos desenvolveu bons esquemas e teve as suas oportunidades — e até, talvez, com relevo para a Grécia, que, por duas vezes poderia ter transformado em golos outras tantas ocasiões de perigo para as redes de Vital.

No segundo tempo, o panorama foi totalmente diferente: depois de um golo sofrido exactamente quando se encontrava a comandar nitidamente a equipa grega quebrou e deixou de oferecer a réplica que fora o melhor atractivo do encontro. Esse segundo golo dos Portugueses, na sequência de um «corner», foi o balde de água fria, desmoralizando aqueles animosos jogadores que tinham visto os seus esforços a quebrar-se, um após outro, perante a oposição de uma defesa bem organizada e reforçada, com Arcanjo a reger.

O quarto de hora final não teve o mesmo nível do resto do encontro e só por falta de entusiasmo os Portugueses não aumentaram então a conta, vindo a registar-se apenas mais um golo.

Boa arbitragem

O árbitro teve uma missão fácil: as duas equipas tiveram períodos de grande virilidade, especialmente no princípio do encontro e em toda a meia hora inicial do segundo tempo, mas nunca entraram pelo caminho do jogo proibido. Assim, as suas decisões não foram difíceis de tomar — e sempre acatadas com boa vontade. Houve, em todo o encontro, um unico derrube que deixou duvidas — o do Português José Pedro, ainda na primeira parte, quando derivara para o canto do terreno. Mas não chegou então a haver punição e o jogo continuou tranquilamente.

A própria lesão do Português Hernani — que enquanto esteve em jogo foi sempre um perigo e, que por isso mesmo, teve honras especiais de «escolta permanente», mesmo essa lesão de Hernani não foi provocada maldosamente: resultou de um choque leal, como poderia ter acontecido num treino. Não houve má intenção e pareceu-nos que Hernani foi o primeiro a reconhecê-lo.

Terão os Portugueses atingido o máximo rendimento?

No aspecto táctico, Portugal mostrou-se mais evoluído. A sua defesa teve sempre uma elasticidade que lhe permitiu manter intactas as suas redes, dando a impressão de «sobejar» sempre um defesa para a solução final dos lances difíceis. No ataque, o binário desmarcação-remate funcionou perfeitamente, mesmo quando o domínio territorial estava na posse dos Gregos.

Vital recebeu uma ovação especial

O guarda-redes português Vital merece referência especial. A sua «presença» na baliza veio ao de cimo por contraste com a sua figura. Habituados aos guardiões altos e delgados, os espectadores não supuseram que o Português, relativamente baixo e forte, pudesse constituir sério obstáculo. A primeira indicação do seu valor foi dada ao intervir com oportunidade num cruzamento: embora baixo, saltou perfeitamente, com um «tempo» de entrada e uma forma de proteger a bola que revelaram imediatamente a sua verdadeira classe. Essa sua primeira intervenção foi o preludio de uma das melhores exibições que se podem exigir a um bom guarda-redes.

Na primeira parte a sua acção foi preponderante; mas, no segundo tempo, chegou a obrar prodígios, recebendo, no final, uma ovação especial, com que o publico premiou a sua actuação, e os cumprimentos dos próprios adversários, visivelmente impressionados pela sua «tarde», que ficará, certamente, como um ponto alto da sua carreira.

Não conhecemos o nível habitual da selecção militar portuguesa. Mas a facilidade de manobra demonstrada em certos períodos do encontro levam á conclusão de que a equipa sabe ainda mais do que demonstrou. Queremos crer que a falta de Hernani, considerado «motor» do ataque português, deve ter modificado em grande parte o ritmo habitual da equipa.

Notou-se, também, a inadaptação de alguns elementos ao mau estado do terreno, pelado em largas zonas, com ressaltos de bola desiguais nas várias zonas. Nesse aspecto, parece ter sido a defesa portuguesa a mais afectada, mas não Vital. José Augusto pareceu igualmente á vontade nesse terreno desigual.

Quanto a técnica individual, houve apenas dois elementos que destoaram dos companheiros, na equipa portuguesa: Morato e Ferreirinha. Embora dentro da craveira habitual de jogadores das divisões principais, não demonstraram ter as qualidades técnicas dos seus companheiros. Mas qualquer deles teve, porém, outros predicados que superaram aquela carência. Morato, por exemplo, na defesa, foi um dos melhores obreiros da equipa, tendo «apagado» completamente Papazoglu, um dos melhores elementos do ataque grego — mas não neste jogo. Quanto a Ferreirinha, pareceu inferiorizado momentaneamente, na primeira parte do encontro, e tardou a encontrar o ritmo de velocidade e boas passagens com que na fase final do encontro enriqueceu o conjunto.

Hernani — enquanto jogou — foi de longe o mais «vistoso» de todos os Portugueses, solucionando com maravilhoso domínio de bola algumas situações intrincadas e lançando golpes perigosíssimos na defesa adversária.

Os melhores gregos

Da equipa grega, a asa formada por Holevas e Psychos mostrou-se a melhor no ataque; Polychroniou e Loukanidis estiveram em bom nível e Stefanakos, embora com a maior parcela de trabalho, foi o melhor da defesa. Qualquer dos dois guarda-redes utilizados esteve longe do habitual — e esta baixa tornou-se ainda mais notada pela comparação com o guardião da equipa portuguesa.

Houve dois jogadores que «desapareceram» completamente — Posseidon, três vezes «internacional», de quem se esperava melhor actuação, e Angelopupous, um defesa habitualmente muito certo mas que perdeu o sentido de colocação devido á actuação de Hernani e que não mais vollou, até final, a ser o elemento fundamental da equipa, como é seu normal.

FICHA TÉCNICA

O jogo realizou-se no estádio de Panaythiraikos e foi arbitrado pelo italiano Liverani.

Constituição dos dois grupos:

PORTUGAL — Vital; Lino e Barbosa; Fernando Mendes, Miguel Arcanjo e Morato; José Augusto, Hernani (Morais), António Mendes, Ferreirinha e José Pedro.

GRÉCIA — Serafidis; Stefanakos e Mavropoulos; Loukanidis, Angelopupous e Polychroniou; Posseidon, Papazoglou, Marditsis, Holevas e Psychos.

Na 1.ª parte, 1-0, golo de José Augusto, com um remate desferido de longe.

Na segunda parte, José Augusto enfiou a 2.ª bola, com um golpe de cabeça, e António Mendes o terceiro tento.

A equipa portuguesa regressa amanhã

A selecção militar portuguesa regressa amanhã a Lisboa, num avião da «T. W. A.», via Roma. A chegada está prevista para as 22 e 30 horas.

HOJE, À NOITE

ASSEMBLEIA — Ás 20 e 30 horas, reune-se a assembleia geral do Desportivo de Arroios para apreciar o relatório e contas da gerência.

COLÓQUIOS — Concluem-se, ás 21 e 30 horas, os Colóquios Desportivos promovidos pelo I. N. E. F.

FUTEBOL — Cerimónia inaugural do torneio popular, organizado pela A. F. L., com o patrocínio do nosso prezado colega «O Século», durante o qual falarão os treinadores Otto Glória e Fernando Vaz. Aos jogadores dos 22 clubes inscritos serão distribuidos cartões e a cada equipa uma bola, ofertas daquele jornal. A sessão realiza-se no salão de festas de «O Século» ás 21 e 30 horas.

HOMENAGEM — A direcção do Benfica oferece, ás 20 e 30 horas, um jantar aos componentes da equipa de honra de futebol que se classificou em 2.º lugar no Campeonato Nacional. Trata-se de uma homenagem publica, testemunho de apreço ao excelente comportamento evidenciado pelos vice-campeões nacionais.

A equipa nacional militar, fotografada no ultimo treino realizado no Jamor. Ajoelhados: José Augusto, Hernani, António Mendes, Abdul, José Pedro, Ferreirinha e sargento Gonçalves Valente (preparador). De pé: Candido Tavares (seleccionador), Vital, Lino, Fernando Mendes, Morato, Miguel Arcanjo, Barbosa, Poeira, Morais e Cristóvão

HIPISMO

Começou hoje o Concurso de Mafra

MAFRA, 2. *(Pelo telefone).* — No hipódromo da Tapada Nacional de Mafra, começou esta manhã o Concurso Hipico de Mafra, que com o Campeonato Equestre a realizar em 7, 8 e 9, forma a III Semana Militar de Hipismo, organizada pela Direcção do Ensino de Equitação do Centro Militar de Educação Física, Equitação e Desportos.

A fina flor do nosso hipismo está, pois, reunida nesta acolhedora vila, disposta a proporcionar uma série de animadas competições, aguardadas com o maior interesse, como não podia deixar de ser, pois elas servem para a selecção dos concursistas que poderão tomar parte em certames internacionais, no corrente ano. Por outro lado, há a natural curiosidade de conhecer a nova distribuição das montadas e o grau de adiantamento de alguns cavalos novos.

A jornada de hoje foi reservada á tradicional «Omnium», desdobrada em três séries, e á prova «Cap. José Beltrão», que é a primeira prova de selecção.

A primeira série da «Omnium» para cavalos ainda não classificados em concursos hipicos, num percurso com os obstáculos á altura máxima de 1m,20, forneceu a seguinte classificação:

1.º, cadete Marinho Falcão, no «Rentão», zero pontos, com 53,2 segundos; 2.º, capitão Xavier de Brito, no «Anómalo», zero pontos, com 53,4 s. e 3.º, capitão Leopoldo Severo, no «Satanaz», zero pontos, com 54 segundos.

A 2.ª série da «Omnium» começou ainda antes do intervalo para o almoço e no momento em que foi suspensa estava á frente da classificação o tenente Rui Pereira Coutinho, no «Orchidé».

BASQUETEBOL

Aires Henriques foi dispensado pelo Benfica

O basquetebolista Aires Henriques, que esta época se transferira do Campo de Ourique para o Benfica, acaba de ser dispensado por este clube, tudo levando a crer que na próxima temporada reapareça a representar o Sporting, onde aliás, pratica handebol. De resto, parece ter sido esta última circunstância que levou os dirigentes «encarnados» a prescindirem do seu concurso.

VOLEIBOL

O sr. dr. Armando Rocha não aceitou o cargo de vice-presidente da Federação

Em virtude dos seus muitos afazeres profissionais, o sr. dr. Armando Rocha, inspector do desporto universitário, declinou o convite que lhe tinha sido feito pela Associação de Voleibol de Coimbra para desempenhar o cargo de vice-presidente da Federação de Voleibol.

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em AGUEDA na AGÊNCIA CONDE e CAFE' SANTOS.

OS «MUNDIAIS» de tenis de mesa

DORTMUND, 2 — Na primeira jornada dos campeonatos de ténis de mesa (individuais), Sladkarov (Bulgária) derrotou Alberto Ló (Portugal), por 21-18, 21-15 e 21-18.

O Espanhol Albiol bateu o suiço Birchmeyer, por 21-15, 19-21, 21-12 e 21-13. — (A. N. I.).

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

ACIDENTE DE VIAÇÃO — Morreu na sala de observações do Hospital de S. José, para onde entrou há dias, Armando de Sá e Silva, de 22 anos, empregado no comércio, morador na Rua do Norte, 93, 2.º, o qual, por ter adormecido ao volante de um automóvel, o fizera chocar, em Sacavém, com três árvores, duas das quais derrubou.

DESASTRES MORTAIS — No Hospital de S. José, para onde entrara há dias, por ter caído de uma bicicleta motorizada, em Pegões, Latino Pereira de Sousa, de 33 anos, serraleiro, de Vendas Novas; e no Hospital dos Capuchos, onde ingressara há meses, por ter caído sobre a lareira e sofrido queimaduras, Pedro Duarte, de 52 anos, jornaleiro, de Vale de Reis, Alcácer do Sal.

CHOCOU COM UMA CAMIONETA — Na sala de observações do Hospital de S. José, deu entrada Luís Daniel Brigantino, de 32 anos, caixeiro de praça, cujo automóvel em que seguia foi chocar contra a parte traseira de uma camioneta.

DESASTRE NO TRABALHO — Em Barcarena, caiu de um poste quando trabalhava, o guarda-fios dos C. T. T. Manuel Francisco Ferreira, de 25 anos, que deu entrada no Hospital de S. José, muito contuso.

NUNO BARROS

deixou o cargo de seleccionador nacional de voleibol

O prof. Nuno Barros, treinador de voleibol do Benfica e que há cerca de duas épocas vinha desempenhando, também, o cargo de seleccionador nacional da modalidade, apresentou o seu pedido de demissão, antes da eleição dos corpos gerentes da federação, pedido este que já foi devidamente considerado pelos futuros directores que, segundo sabemos, estão na disposição de nomear um novo técnico, aliás, novos técnicos, pois é seu desejo participar em competições de seniores, juniores e senhoras.

Filtro especial, proporcionando maior poder de filtração, aroma mais intenso e aspiração mais fácil

A' venda nas boas tabacarias

Seja qual for
o tamanho do seu negócio...

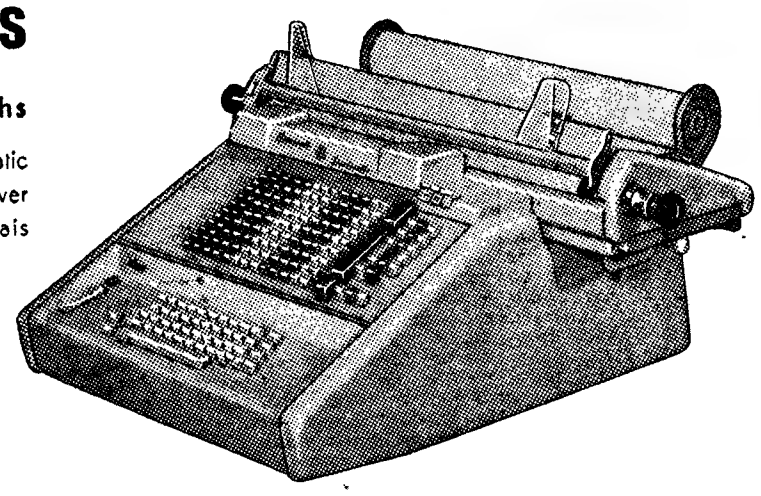
HÁ SEMPRE UMA MÁQUINA **Burroughs**

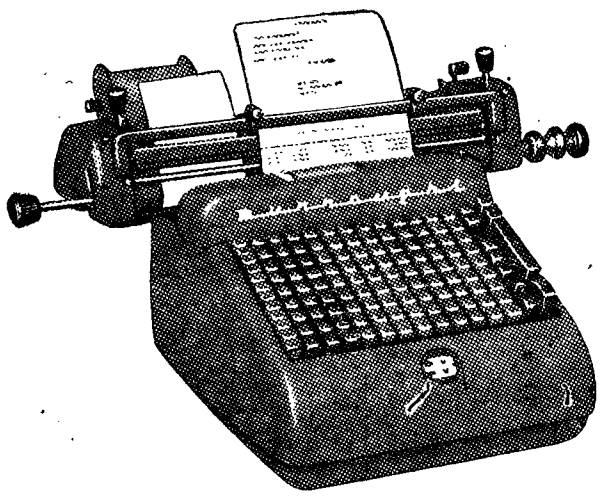
APROPRIADA À SUA CONTABILIDADE

GRANDES EMPRESAS

Sensimatic Mecanográfica Burroughs

As enormes possibilidades da já famosa Sensimatic combinam-se agora com a nova máquina de escrever eléctrica com uma rapidez de escrita jamais alcançada em contabilidade descritiva.



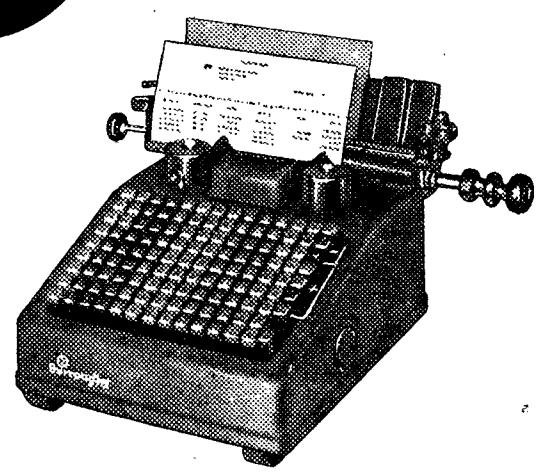


Burroughs **Burroughs**

EMPRESAS MÉDIAS

Burroughs Director 600

De desenho moderno e atraente esta máquina excepcional presta-se a inúmeras aplicações. A sua alta capacidade produtiva e fácil manejo traduzem-se em grande eficiência.



PEQUENAS EMPRESAS

Burroughs modelo económico

A máquina de contas correntes Burroughs de teclado completo executa tanto trabalho que se paga por si mesma!

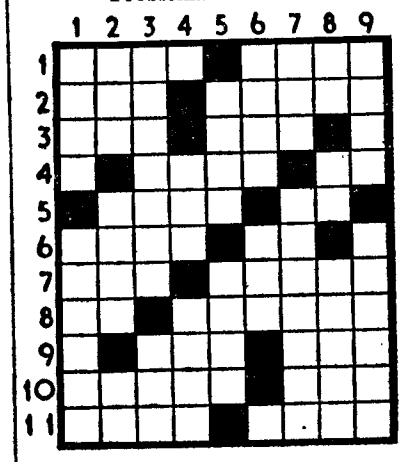
Muitos outros modelos formam a gama mais completa de máquinas para escritório. Teremos o prazer de demonstrar a sua grande utilidade. ***Basta telefonar ao representante da* BURROUGHS, *organização mundial ao serviço da contabilidade portuguêsa há mais de 30 anos.***

"SISTEMA" SOCIEDADE DE MÁQUINAS E SISTEMAS DE CONTABILIDADE, LDA.
(Associada da ROBINSON, BARDSLEY & CO., LTD.)
AV. 24 DE JULHO, 3, 1.º — TELEF. 32991 (P. P. C.) — LISBOA
PORTO — P. Carlos Alberto, 128-A, 1.º — Telef. 24007-20293
COIMBRA — Bairro Marechal Carmona, Rua C, 3 — Tel. 23228

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 1553



HORIZONTAIS: 1 — Aversão. Em que. 2 — Negativa. Lugar onde há muita areia. 3—Cidade do Wurtenberg. Segue. Artigo definido. 4 — Gastar pelo atrito. Graceja. 5 — Proprietário. Pronome pessoal. 6 — Poeta. Símbolo químico do rado. 7 — Camareira. Osso que forma a parte mais saliente do rosto. 8 — Reis. Regula por dose. 9 — Poeiras. Anda. 10 — Afia. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. 11 — Da Síria. Pegadeiras.

VERTICAIS: 1 — Condescenda. Diversas. 2 — Clorcto de sódio. Entregais. Nota musical. 3 — Doce de fruta com calda de açucar. Preposição. 4 — Artigo definido. Liga. Fraude. 5 — Despacho. Rio de França. 6 — Rezar. Chefe etiope. 7 — General de Napoleão. Encantos. 8 — Preposição e artigo. Estrépito de desmoronamento. Brinquedo (Bras.). 9 — Santo padroeiro dos ourives. Atraiçoavas.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n. 1552

HORIZONTIS: 1 — Qual. Cana. 2 — Miolada. 3 — Sr. Si. 4 — Ab. PÉS. 5 — Bonaparte. 6 — Oca. Eis. 7 — Rã. Mor. AC. 8 — SECOS. 9 — Per. Sol. 10 — Cara. Crio. 11 — E's. Sua. As.

VERTICAIS: 1 — Laborc. Cê. 2 — Um. BOCA. Pás. 3 — Ais. Na. Ser. 4 — Lorpa. Meras. 5 — Epsoc. 6 — Cassa. Rosca. 7 — Adi. Ré. Sor. 8 — Má. Atiá. Lia. 9 — FRESCA. Os.

Provérbio: Pés secos boca fresca.

BOMBEIROS

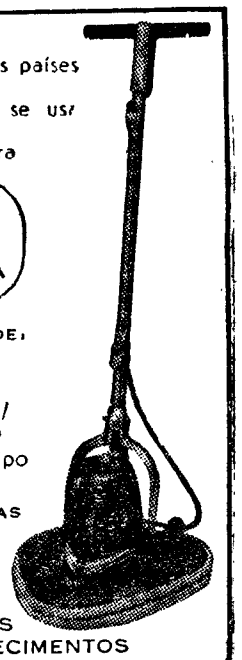
Voluntários de Odivelas

Tomou posse do cargo de comandante dos Bombeiros Voluntários de Odivelas o sr. Fernando Oliveira Aleixo

Em todos os países do mundo se usa a enceradora

FAKIR

MODELOS DE:
2 Escovas
3 Escovas
3 Escovas c/ aspiração
3 Escovas tipo Industrial
COM RODAS

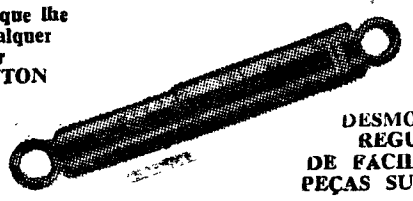


NOS BONS ESTABELECIMENTOS

NEWTON PRODUCT

O MELHOR AMORTECEDOR

Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor Exija NEWTON



DESMONTÁVEIS
REGULÁVEIS
DE FÁCIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUÍVEIS

Representante:
AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 56

DESEJA ADQUIRIR UMA **SOMADORA, CALCULADORA OU MÁQUINA DE ESCREVER EVEREST?**

Consulte

HENRIQUE PASSOS DURAND

Rua Frei Manuel do Cenáculo, 3-2.º, D.º — T. 847332 — LISBOA

Centro de Medicina Dentária

Assistência exclusivamente médica
PREÇOS DE POLICLINICA
Consultas permanentes das 9 ás 21 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 68 41 91

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
98, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

go Fabbri, «O processo de Jesus», um dos mais extraordinários espectáculos de todos os tempos e cujo êxito pode comparar-se com o conquistado em outras grandes capitais europeias. Numa encenação, já famosa, de Cayetano Luca de Tena, «O processo de Jesus» também se representa, depois de amanhã, em tarde popular, a preços reduzidos, para a qual já se encontra quase esgotada a lotação.

No Trindade

Uma peça de Beckett

Aguarda-se com interesse a apresentação, no Trindade, pelo T. N. P., da obra-prima do teatro moderno «A' espera de Godot», de Samuel Beckett. Encenada por Francisco Ribeiro, a famosa peça será interpretada por Ribeirinho, Fernando Gusmão, Costa Ferreira, Armando Cortês e João Lourenço.

No Avenida

estreia-se amanhã «Seis personagens em busca de autor»

Subsidiada pelo Fundo de Teatro e dirigida por Gino Saviotti, a Companhia do Teatro de Sempre apresenta amanhã, ás 21 e 45, no Teatro Avenida, a célebre peça de Luigi Pirandello, «Seis personagens em busca de autor».

A encenação de Saviotti será interpretada por Samwel Dinis, Carmen Dolores, Rogério Paulo, Madalena Sotto, Adelina Campos, Henrique Santos, Beatriz de Almeida, Mário Pereira, Constança Navarro, António Sarmento, Alexandre Vieira, Fernanda Alves, Alberto de Oliveira, Carmen de Almeida, Armando Caldas, Ausenda Miranda e os pequenos artistas José António de Sá e Maria Manuela.

Peça nua, sem os artifícios da cenografia e do arranjo cénico, bem teatral, apesar de tudo, tem um intenso e poderoso vigor dramático.

No Monumental

continua «Eles, elas... e os meninos»

Nunca o publico riu com tanto gosto como com a picante, maliciosa e diferente peça de André Roussin, «Lorsque l'enfant parait», na versão portuguesa de Armando Cortês («Eles, elas... e os meninos»).

O publico aplaude também a interpretação de toda a companhia, com Irene Isidro, Alvaro Benamor, Maria Paula, Henrique Santana, Maria Dulce, Virgílio Macieira, Maria Schulze e Florbela Queirós.

As estreias de hoje

No Politeama

Título—«O inimigo silencioso».
Produção—Inglesa.
Realização—William Fairchild.
Intérpretes — Lawrence Harvey, Dawn Adams, Gianna Maria Canale.
Argumento—A história do comandante Crabb.
Processo—Normal.
Classificação—Maiores 12 anos.

Filmes canadianos

numa sessão no Monumental

No próximo dia 15, ás 18 e 15, serão apresentados no cinema Monumental, numa sessão promovida pela Embaixada do Canadá, cinco curtas metragens premiadas, produzidas pelo «National Film Board of Canada».

Constituem o programa os seguintes filmes: «A vida num paul»; «Vizinhos»; «O pastor»; «Nos bastidores»; e «A cidade do ouro».

Coliseu

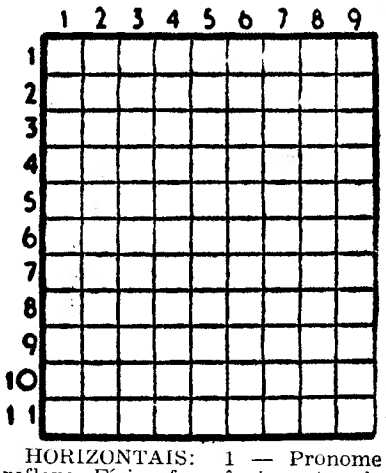
«La Rosa del Azafran», de Guerrero, estreia esta noite, às 21 e 30, num espectáculo apaixonante

A alma ardente da Espanha eterna, que canta e ri e ama, é-nos dada, na sua plenitude, por esta obra crepitante e colorida de Guerrero que é «La Rosa del Azafran», interpretada pela Grande Companhia Espanhola de Operetas e Zarzuelas, dirigida pelo grande artista Alfonso Goda. O povo de Lisboa pode aplaudir, mais uma vez, com o entusiasmo que provoca cada espectáculo desta companhia, a obra inesquecível e sempre actual de Guerrero. Interpretam-na as vozes inigualáveis da belíssima Maria Teresa Bello e do portentoso Tomas Alvarez. José Terol dirigirá a magnífica orquestra. Amanhã a linda zarzuela «Luisa Fernanda».

Palavras cruzadas

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 3622



HORIZONTAIS: 1 — Pronome reflexo. Físico francês inventor de processos de fototelegrafia. 2 — Oceano. Paixão. 3 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Amir. 4 — Batráquio. Separa. 5 — Julga. Atmosfera. 6 — Botequim. Coragem. 7 — Arquipélago também chamado Insulíndia. 8 — Comentam. Nociva. 9 — Esta coisa. Preposição. 10 — Nome de homem. Cidade da Europa. 11 — Restos mortais. O sono das crianças.

VERTICAIS: 1 — Sapo do Amazonas. Símbolo químico do magnésio. 2 — Estaca a vinha. Grito da ovelha. 3 — Em partes iguais. Cheias de calos. 4 — Símbolo químico do bromo. Actos de arrastar. 5 — Nome de uma letra. Santo. 6 — Lameiro. Consentimento. Reis. 7 — Intrometa-se. Poeira. 8 — Vindos do Norte. Deus do riso. 9 — Símbolo químico do ouro. Grande vara metálica.

Solução do problema n.º 3621

HORIZONTAIS: 1 — Abata. 2 — Acorria. 3 — óleos. 4 — Rã. Eia! De. 5 — Amsterdam. 6 — Aia. Aio. 7 — Asnos. 8 — Aar. Pag. 9 — Creu. Para. 10 — Inçar. 11 — Usariam.

VERTICAIS: 1 — Ira. Faca. 2 — Ama. Ar. 3 — Aço. Siareis. 4 — Boletas. Una. 5 — Areie. Nu. Cr. 6 — Troarão. Pai. 7 — Ais. Dispara. 8 — Dão. Ar. 9 — Tem. Egas.

BAIAS HOSPITALARES
CAMISAS
POR MODELO OU POR MEDIDA
TECIDOS A ESCOLHA OU DO CLIENTE
13 modelos em exposição
Consertos e transformações por pessoal especializado
ROVIL
Rua Arco Marquês do Alegrete, 50, 1.º — Telef. 862402
Envio á cobrança pelo correio
PIJAMAS E CUECAS

COLABORADORES

Precisa-se pessoa c. bons conhecimentos gerais de vendedor, possuindo boas referências de moral e capacidade profissional para firma de comércio e indústria c. diversos artigos. Resposta detalhada á P. de Londres, 5-B, ao n.º 111.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

Comadre Morte

Narrativa tradicional de

Adolfo Coelho

HAVIA um homem que tinha tantos filhos, tantos que não havia ninguém na freguesia que não fosse compadre dele; e vai a mulher teve mais um filho. Que havia de o homem fazer? Foi por esses caminhos fora a ver se encontrava alguém que convidasse para compadre.

Encontrou um pobrezito e perguntou-lhe se queria ser comadre dele.

— Quero! mas tu sabes quem eu sou?

— Eu sei lá! O que eu quero é alguém para padrinho do meu filho!

— Pois olha: eu cá sou Deus!

— Já me não serves: porque tu dás a riqueza a uns e a pobreza a outros!

Foi mais adiante; e encontrou uma pobre e perguntou-lhe se queria ser comadre dele.

— Quero! mas tu sabes quem eu sou?

— Não sei!

— Pois, olha: eu cá sou a Morte!

— És tu que me serves, porque tratas a todos por igual!

Fez-se o baptizado e depois disse a Morte ao homem:

— Já que tu me escolheste para comadre, quero-te fazer rico! Tu fazes de médico e vais por essas terras curar doentes: tu entras e se vires que eu estou á cabeceira é sinal que o doente não escapa e escusas de lhe dar remédio; mas se estiver aos pés é porque escapa; mas livra-te de querer curar aqueles a que eu estiver á cabeceira, porque te dou cabo da pele!

Assim foi. O homem ia ás casas, e se via a comadre á cabeceira dos doentes abanava as orelhas; mas se ela estava aos pés receitava o que lhe parecia. Vejam lá se ele não havia de ganhar fama e patacaria, que era uma coisa por maior! Mas vai uma vez foi a casa de um doente muito rico e a Morte estava á cabeceira. Abanou as orelhas; disseram-lhe que lhe davam tantos contos de réis se o livrasse da Morte e ele disse:

—Deixa estar que eu te arranjo, e pega no doente e muda-o com a cabeça para onde estavam os pés, e ele escapa.

Quando ia para casa sai-lhe a comadre ao caminho:

— Venho buscar-te por aquela traição que me fizeste!

— Pois, então, deixa-me rezar um padre-nosso antes de morrer!

— Pois reza!

Mas ele rezar; qual rezou! Não rezou nada, e a Morte, para não faltar á palavra, foi sem ele.

Um dia o homem encontra a comadre, que estava por morta num caminho; e ele lembrou-se do bem que ela lhe tinha feito e disse:

— Minha rica comadrinha, que estás aqui morta: deixa-me rezar-te um padre-nosso por tua alma!

Depois de acabar, a Morte levantou-se e disse:

— Pois já que rezaste o padre-nosso, vem comigo!

O homem era esperto; mas a Morte ainda era mais — pois não era?

Assembleias gerais

Sécheron Portuguesa

PORTO, 2 — Na sede social da Sécheron Portuguesa (Construções Metálicas, S. A. R. L.), reuniu-se a assembleia geral ordinária da sociedade, sob a presidência do sr. eng. Mamede Fialho.

Dado que esta empresa vai ainda no seu terceiro ano de existência, esta assembleia revestiu-se do maior interesse, uma vez que a importante organização fabril está a executar um programa de produção de grande importancia e responsabilidade técnica. Comprovam-no as adjudicações que lhe foram confiadas, como sejam: a montagem do cimbre da ponte da Arrábida, que pesará em obra quase 2.000 toneladas, e os três alternadores para a Central de Miranda do Douro. Nas encomendas de carteira, cita-se ainda a dos quadros eléctricos para a mesma Central.

O presidente do conselho de administração, sr. eng. Henrique Schreck, anunciou a recente concessão, pelo respectivo Ministério, do alvará para fabricar estruturas metálicas de suporte de quadros eléctricos e sua aparelhagem eléctrica. Foram feitas, ainda, algumas observações sobre os problemas tratados e próxima elevação do capital da sociedade.

Postos, por fim, á discussão e aprovação, o relatório do conselho de administração, as contas e o parecer do conselho fiscal, foram aprovados por unanimidade.

Sociedade Propaganda de Portugal

Reuniu-se em assembleia geral a Sociedade Propaganda de Portugal, que aprovou o relatório e as contas da gerência de 1958 e elegeu os seguintes corpos gerentes para o próximo triénio:

Assembleia geral — presidente, eng.º Bacelar Bebiano; vice-presidente, prof. dr. José Gonçalo de Santa Rita; secretários, conde do Funchal e Duarte de Almeida Belo; vice-secretário, dr. Vasco Lupi e Costa.

Direcção — presidente, vice-almirante Magalhães Correia; vice-presidentes, prof. dr. Mendes Correia e comodoro Sarmento Rodrigues; directores-secretários, Luís Lupi e Luís de Melo do Rego; director-tesoureiro, Bartolomeu Guerreiro; vogais, prof. dr. Adriano Moreira, general Antunes Cabrita, dr. António de Almeida, dr. Amadeu Ferreira de Almeida, conde de Penha Garcia, Manuel Gonçalves Monteiro, dr. Rafael Calado, tenente-coronel Pessoa de Amorim e Teodoro dos Santos.

Conselho fiscal — presidente, almirante Nuno de Brion; vice-presidente, Carlos Clavel do Carmo; secretário-relator, comodoro Carlos Henrique; vogais, dr. Jaime Lopes Dias e eng.º Manuel Bivar.

Director-delegado no Porto—Fernando Clavel do Carmo.

O PORTO pelo telefone

Novo oficial da Polícia

PORTO, 2 — No comando da P. S. P. desta cidade tomou posse do lugar de adjunto da Formação do Comando o tenente José Manuel Gonçalves, que pertencia á guarnição militar de Viseu. No acto da posse falou o 1.º comandante da corporação, coronel Santos Junior, que saudou o novo colaborador.

Joia valiosa

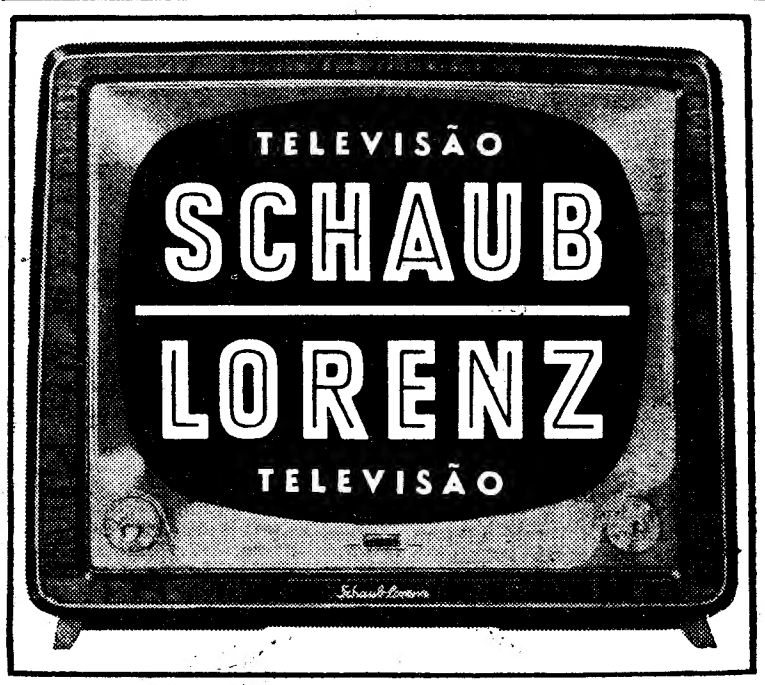
A subdirectoria da Polícia Judiciária desta cidade está a proceder a investigações, no sentido de ser apreendido e identificado o portador de um alfinete de peito, o qual foi furtado ou perdido no passado dia 9 de Março, numa das artérias da cidade. A referida jóia tem as seguintes características: uma pedra ao centro, azul (alga marinha), cinco pedras enfiadas em volta, sendo quatro rosas e a do centro em brilhantes. A cravação é de ouro branco e amarelo. O valor da jóia é de 8.000$00.

Cartaz do Porto

para amanhã

SA DA BANDEIRA — A's 21 e 45 — A revista «Vinho Novo».
TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO — As 21 e 45 — A peça «Linda Inês».
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A família Trapp na América».
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Contrabando no Cairo».
TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Gigi».
NUN'ALVARES — As 21 e 30 — «Sortilégio de amor».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Os Dez Mandamentos».
VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «O pequeno pastor».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Escrito pelo Destino».
COLISEU — As 21,30 — Grande Companhia Internacional de Circo.
S. JOÃO — A's 21 e 45 — T. N. P.: «Os pássaros de asas cortadas».
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «A rapariga do Kremlin».

Tem Prisão de Ventre?
BEBA AGUA DO MOUCHAO DA PÓVOA
Regularizador das funções intestinais
Laxativa
Dep. Geral: Conde Barão 48
Telefone 664378



Vida religiosa

A semana de estudos da Acção Católica

FATIMA, 2. (Pelo telefone). — Prosseguem aqui os trabalhos da Semana de Estudos da Acção Católica para a qual se reuniram novecentos dirigentes deste organismo. A's 18 horas, na basilica, o bispo do Porto presidiu á oração do «Prima», após o que celebrou missa, que foi dialogada e cantada. Ao Evangelho, o sr. D. António Ferreira Gomes proferiu uma homilia, baseando-se no texto de S. Paulo «A esperança não confunde». O bispo falou da teologia da esperança, afirmando que experimentamos hope o sentimento amargo da desesperação da salvação. Feferiu o espírito do tempo em que vivemos e fez considerações sobre a evidência de Cristo na consciência humana da época. Falou da essência sobrenatural da Igreja e da dimensão da catolicidade.

Houve comunhão geral sendo a Sagrada Eucaristia taribuida pelo celebrante e pelos assistentes dos Serviços Centrais da Acção Católica.

No ambito da Semana de Estudos o bispo de Aveiro apresentou yuma tese sobre a «Situação Religiosa em Portugal», tendo afirmado que «a primeira conquista a fazer é a dos católicos portugueses embalados pela persuaão ilusória de que o Critianismo tradicional e ritualista basta para assegurar a continuidade do Portugal católico. O cardeal-patriarca referiu os pontos principais do trabalho apresentado. Fizeram comunicações o prof. eng.º Canhoto Vidal que falou da «Presença da Igreja no meio rural», tendo dito que «o meio agrário é imprescindivel no equilibrio da sociedade humana»; o sr. Manuel Alpiarça, que analisou os problemas da «Presença da igreja no meio operrário», dizendo que «se impõe aos católicos um esforço sério com vista ao cumprimento da doutrina social da igreja»; D. Isabel Pimentel, que estudou a problemática da «Presença da igreja no meio urbano». eng.º Joaquim Pereira dos Reis, que falou da «Presença da Igreja no Ultramar». D. Maria Helena Loureiro que se referiu aos problemas da criança; e D. Maria Luísa Caldas de Almeida, Manuel Cabeçadadas Ataíde Ferreira e João Pinto, que discorreram, sobre «Os sectores pré-juvenis da Acção Católica Portuguesa».

As cerimónias prosseguem ás 19 e 30 na Capela das Aparições, organizando-se depois uma procissão.

A imagem de N. S. de Fátima para Brasilia

No paquete «Vera Cruz», segue amanhã para o Brasil a imagem de Nossa Senhora de Fátima, oferecida pela revista «Portugal-Brasil» á catedral de Brasília, onde deve chegar no dia 3 de Maio.

Hoje, á noite, aquele revista oferece um jantar a várias individualidades portuguesas e brasileiras, ligadas a esta iniciativa.

O BENFICA
vai jogar a Angola?

LUANDA, 2. — Lopes da Costa, empresário de futebol angolano, está em negociações com o Sport Lisboa e Benfica, para que logo que termine a actuação do clube lisboeta na «Taça de Portugal» este venha a Angola para disputar uma série de encontros. Propõe ainda que a equipa encarnada se desloque a Moçambique, ao Congo Belga e á União Sul Africana.

A ideia é apoiada pela Associação de Futebol de Luanda, cujos destinos estão entregues ao conhecido e antigo benfiquista Francisco Retorta. — (L.).

JOAQUIM DURÃO
no torneio de xadrez de Bognor Regis

LONDRES, 2. — No Torneio Internacional de Xadrez, disputado em Bognor Regis, ao findar a primeira série de partidas contam-se 19 jogadores classificados em primeiro lugar, co m1 ponto: o português J. Durão, os jugoslavos Karaklaic e Cripinsec, o suiço Gereben, o neozelandês Wade, e 14 representantes das Ilhas Britanicas. — (F. P.).

Em MOURA é o «Diário de Lisboa» vendido pelo sr. José Jorge Benites.

Em Portugal há um automóvel por cada 50 habitantes

(Continuação da página central)

ritmo de fabrico e escoa a produção em correntes contínuas para mercados cada vez mais ávidos. Os Estados Unidos fabricaram no ano findo cerca de 5,1 milhões de unidades—mas a Alemanha atingiu 1,5 milhões (mais 23 % do que no ano anterior), a Grã-Bretanha 1,3 milhões (mais 19 %), a França 1,1 milhões (mais 22 %). Italianos, Suecos, Checoslovacos, estão a produzir, também, efectivos crescentes, enquanto na Bélgica, na Holanda, na Espanha, etc., se intensificam as industrias de montagem, acabamentos e acessórios.

E em Portugal? A nossa escala é modesta, mas Lisboa começa a compreender, em certos locais e certas horas do dia, o que são os infernais congestionamentos do tráfego, cujo eco nas grandes urbes nos países mais adiantados lhe sugere os problemas e perspectivas do futuro E, no entanto, é Portugal, apenas acima da Espanha, o país de mais baixa capitação de automóveis por habitantes na Europa Ocidental. O registo da «Automobile Manufacturers Association» elucida que a densidade é de um automóvel por 7,5 habitantes na Suécia, por 7,7 na Dinamarca, por 8 na Inglaterra, por 9 em França, por 11 na Bélgica, por 12 na Suiça por 14 na Noruega, por 17 na Alemanha Ocidental, por 20 na Holanda, por 23 na Austria, por 30 na Itália — e por 50 em Portugal e 95 na Espanha...

Nem por isso, deixa de ser impressionante o ritmo ascendente da circulação de automóveis no País. Em 1953, segundo o «Anuário Estatistico» registaram-se 90.945 automóveis ligeiros em circulação; dois anos mais tarde já eram 114.928; em 1957 elevavam-se a 138.667. O relatório do Grémio acima citado assinala que o numero de automóveis ligeiros registados em Portugal no ano de 1958 foi de 15.524, contra 13.039 no ano anterior. O de veiculos comerciais também aumentou sensivelmente, somando com os carros de passageiros um total de 21.773 unidades, contra 18.886 em 1957. As importações de automóveis custaram ao País, no ano passado, 839 mil contos, representando 7,1 por cento do conjunto das compras externas do País.

A Alemanha forneceu cerca de metade dos automóveis importados em 1958, elevando-se a parcela da industria francesa para 18 por cento, a da Itália para 13 por cento e a da Inglaterra limitando-se a 12 por cento. O automóvel americano, geralmente pesado, luxuoso e caro, apenas ocupa 1 por cento das compras portuguesas de automóveis no ano findo. O fenómeno, de resto, não é apenas português: por toda a parte os Estados Unidos perderam o mercado, substituindo-se-lhe a produção europeia, graças á irradiação crescente do carro utilitário e de pequeno consumo. Pelo contrário: o mercado norte-americano compra automóveis europeus em escala crescente — cerca de 400 mil em 1958, calculando-se que venha a adquirir 500 mil no decurso do presente ano. Anuncia-se, no entanto, que os três colossos da industria automóvel dos Estados Unidos estão decididos a ir ao encontro das aspirações da clientela mundial, preparando-se para fabricar automóveis utilitários em grande escala a partir deste ano.

Mas voltemos ao nosso modesto âmbito nacional. O numero de veículos pesados de transporte, quer de passageiros quer de carga, tem progredido muito menos acentuadamente do que o numero de automóveis ligeiros. Em 1953 registaram-se — ainda segundo a estatística oficial — 20.129 veículos. Em 1957 não passavam ainda de 22.725. Os efectivos de tractores têm aumentado em melhor ritmo: 2.912 em 1953, subindo para 5.564 no final de 1957. No ano findo, acrescenta o relatório do Grémio que o acréscimo foi de 20 por cento. O numero de motocicletas tende a diminuir a olhos vistos — decerto pela concorrência simultanea do automóvel, que entra nas aspirações de toda a gente, e da bicicleta motorizada, que substitui aquelas para muitas utilizações mais modestas. Em suma: o parque automóvel nacional evolui por formas muito variadas nos seus diversos sectores, suscitando multiformes interrogações que não vem agora a propósito formular— até porque com elas teriam de vir complexas respostas.

O numero de habitantes por veículo automóvel, no conjunto, evoluiu de 53 em 1957 para 48 no ano findo, segundo as verificações do Grémio dos Importadores do Sul; mas, se considerarmos apenas os automóveis ligeiros de passageiros, o numero de habitantes por veículo seria agora de 68,9, em contraste com 76,4 no final de 1957. A evolução é bastante acentuada, incontestàvelmente, num país de recursos tão limitados de poder de compra como é o nosso e onde o produto nacional, bem como a sua capitação, estão ainda longe de acompanhar aquele ritmo, decemos.

Cafés Reunidos, S. A. R. L.
POR MINUTA

Por escritura de 21 de Março de 1959, lavrada a fls. 38-v.º do livro n.º 20-B, das notas do 7.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Notário Dr. Luciano Pereira, foram alterados os artigos 2.º, 5.º e seus §§ e 6.º e seus §§, dos Estatutos da sociedade «CAFÉS REUNIDOS», Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada, com sede em Lisboa, os quais ficaram com a seguinte redacção:

ART.º 2.º

O capital social é de 4.500.000$00 (quatro mil e quinhentos contos), está integralmente realizado e divide-se em 45.000 acções de 100$00 cada, representadas em títulos de 1, 5, 10 e 100 acções, podendo ser nominativas, ao portador ou de cupão.

ART.º 5.º

A administração dos negócios sociais será exercida por um a três Directores, eleitos trienalmente em assembleia geral de entre os accionistas e sempre reelegíveis, os quais caucionarão o exercício do cargo com 200 acções da sociedade cada um ou com o numerário correspondente ao valor nominal delas, que depositarão no cofre social ou em estabelecimento bancário.

§ 1.º — No caso de impedimento, temporário ou permanente, de um Director, quando houver mais de um, e outro ou os outros, de acordo, designarão, de entre os accionistas, um substituto que exercerá as funções até á efectivação da primeira assembleia geral.

§ 2.º — Quando a assembleia geral tiver designado um só Director, a falta ou impedimento dele serão supridas por escolha do Conselho Fiscal, de entre os accionistas, até á primeira assembleia geral.

§ 3.º — O exercício das funções de direcção será ou não remunerado conforme for deliberado pela assembleia geral que proceder á eleição e que, no caso afirmativo, fixará o respectivo quantitativo.

ART.º 6.º

A direcção ou, havendo um unico Director, a este, competem os mais amplos poderes de administração, incluindo os de alienar ou por qualquer modo onerar os bens mobiliários e imobiliários da sociedade e os de representá-la em juizo ou fora dele, activa ou passivamente.

§ 1.º — Quando, porém, a administração for exercida por mais de um Director, a sociedade só ficará obrigada pela assinatura conjunta de dois directores ou de duas outras pessoas com identicos poderes, nos termos do parágrafo seguinte.

§ 2.º — A direcção ou o director unico, conforme os casos, poderão delegar em terceiros, no todo ou em parte, os poderes que julguem necessários para fim ou fins especiais, bem como fazer-se assistir, administrativa ou técnicamente, de outras pessoas com as funções que julguem conveniente atribuir-lhes e ás quais poderão designadamente ser conferidas, por meio de procuração notarial, poderes gerais de gerência compreendidos nos limites do corpo deste artigo.

§ 3.º — Em caso algum, porém, a sociedade poderá ser obrigada em actos e documentos estranhos ás operações sociais muito especialmente em letras de favor ou outros títulos de crédito ou fianças ou abonações da mesma índole.

Lisboa, 31 de Março de 1959.

O Ajudante do 7.º Cartório Notarial
António Maria d'Oliveira

O monumento aos pioneiros da aviação
portugueses e brasileiros

Conforme noticiámos, o sr. dr. Raul Baeta Henriques, vereador da Camara Municipal de Lisboa, associando-se ás comemorações do cinquentenário da fundação do Aero Clube de Portugal, apresentou, na reunião mensal do Município, a proposta de se prestar homenagem á gloriosa figura do almirante Gago Coutinho, não só dando o seu nome á Avenida do Aeroporto, como erigindo ainda, no extremo da mesma e confluência da Avenida do Brasil, um condigno monumento em sua honra e de Sacadura Cabral e Santos-Dumont, no qual ficariam gravados os nomes de outros grandes pioneiros da navegação aérea dos dois países irmãos.

A ideia da construção do referido monumento, representando um acto de gratidão e justiça, que perpetuaria, na saudade dos vivos e na admiração dos vindouros, o quanto podem a tenacidade e génio de um povo, despertou a maior simpatia nas entidades oficiais, particulares, Imprensa, clubes aeronáuticos e de diversas outras colectividades.

Os srs. ministro da Defesa Nacional e subsecretário de Estado da Aeronáutica, em duas expressivas cartas, enviadas ao autor da proposta, consideram merecer essa ideia o melhor apoio de todos. Tambem o novo presidente da Camara e respectiva vereação acolheram bem esta iniciativa.

CURSO DE GESTÃO
de Empresa Agrícola

Os profs. Denis Bergmann e Louis Malassis que se encontram em Portugal a convite da Fundação Gulbenkian para regerem um curso de gestão da Empresa Agrícola, proferiram hoje as suas primeiras lições. Assim, o prof. Bergmann ocupou-se, esta manhã, do estudo da «Teoria da exploração agrícola». e, á tarde, o prof. Malassis dissertou sobre «A técnica da gestão». O curso continua, amanhã, dando o prof. Bergmann uma lição em que apresentará uma «Vista de conjunto sobre os métodos de observação». Também amanhã, o prof. Malassis se referirá ao problema do questionário da gestão fazendo uma análise do questionário de Rennes a título de exemplo.

EXACTAMENTE
como nos filmes...

HAMILTON (Ontário), 2. — O caixa de um Banco, ferido por uma bala, travou tiroteio com dois assaltantes mascarados e impediu que a tentativa de assalto á sucursal do Imperial Bank of Canada, em Burlington, fosse bem sucedida.

O empregado, de 26 anos, foi atingido no ombro esquerdo quando tirou a sua pistola de uma gaveta. Apesar de ferido, voltou-se e despejou o carregador da sua pistola numa rajada de tiros que obrigou os bandidos a fugir do edifico. A Polícia prendeu os dois homens. — (Reuter).

«LIZE» CONFIRMOU
o seu casamento com Fischer

LAS VEGAS, 2. — Elizabeth Taylor confirmou a notícia há muito esperada: casar-se com o cançonetista Eddie Fischer dentro de seis semanas, se a mulher deste consentir no divórcio-relampago que é uma das especialidades do Estado do Nevada. — (F. P.).

Professores da R.A.U.
repatriados do Iraque

CAIRO, 2. — O governo da R. A. U. decidiu repatirar todos os professores egípcios e sírios que se encontrem no Iraque. A Rádio desta cidade, ao dar esta nottícia, declarou que a determinação se tornou necessária devido ás perseguições de que os professores são vitimas por parte das autoridades iraquianas. — (F. P.).

Para os nossos pobres

Recebemos de C. F. S., pelo eterno descanso do saudoso empresário Ricardo Covões, a quantia de 20$00 destinada ao pobres do «Diário de Lisboa», em nome dos quais agra-

Necrologia

Manuel Pinheiro

Faleceu o sr. Manuel Pinheiro, de 69 anos, natural de Tomar (Arganil), casado com a sr.ª D. Maria Félisa Pinheiro, pai do sr. Jaime Pinheiro e do sr. António Pinheiro. O funeral, a cargo da agência Salgado de Almada, realiza-se amanhã, pelas 10 horas, da capela do Hospital da Misericórdia de Almada para o cemitério local.

SUFRAGIOS

Lygia Costa Reis Barral
Filipe Brito Figueiroa

Passando no próximo sábado o 30.º dia do falecimento da sr.ª D. Lygia Costa Reis Barral Filipe Brito Figueiroa, seu marido, Carlos Barral Filipe, sua mãe, seus irmãos, seus cunhados e mais família, mandam celebrar missa de sufrágio, ao meio-dia, na igreja de São José, na Largo da Anunciada.

Monte Caparica

Manuel Pinheiro

FALECEU

Maria Félisa Pinheiro, Jaime Pinheiro sua mulher e filho, António Pinheiro sua mulher e filha, e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu muito querido marido, pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã pelas 10 horas saindo da Capela do Hospital da Misericórdia de Almada onde se encontra depositado para o cemitério local.

AGENCIA SALGADO DE ALMADA

Monte Caparica

Manuel Pinheiro

FALECEU

Leitaria (A Campesina) A. S. ANTUNES, LDA., Rua de S. Nicolau n.º 51 em Lisboa, participa a todos os seus fornecedores, clientes e amigos, o falecimento do pai do seu sócio-gerente, sr. Jaime Pinheiro, e que o funeral se realiza amanhã pelas 10 horas da Capela do Hospital da Misericórdia de Almada, para o cemitério local.

AGENCIA SALGADO DE ALMADA

Monte Caparica

Manuel Pinheiro

FALECEU

Esteves & Quintas, Ld.ª (Pastelaria Montegavia) participa a todos os seus fornecedores clientes e amigos o falecimento do pai do seu sócio-gerente, sr. António Pinheiro e que o funeral se realiza amanhã pelas 10 horas da Capela do Hospital da Misericórdia de Almada, para o cemitério local.

AGENCIA SALGADO DE ALMADA

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

«A maior parte da população não pode pagar nem pagará rendas superiores ás que paga agora» — dizia ao «Diário de Lisboa», no dia 2 de Abril de 1929, o sr. Carvalho da Silva, da comissão nomeada pelo Governo, que acrescentava: «E bem lamentável acho que se tenha deixado agravar o problema da habitação particular, até ao ponto de haver inquilinos que pagam rendas representativas da quase totalidade dos seus vencimentos. Mas entendo que não é moral nem admissível que, á sombra das privações e da miséria da maior parte da população, haja uma parte desta que pague rendas muito inferiores ás que pagam os que têm menos do que o indispensável para as mais essenciais necessidades da vida».

EFEMERIDES

No dia 2 de Abril de 1951 ficou estabelecido em Paris o Estado-Maior das Nações Ocidentais.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18: Noticiário e danças; 18 e 45: Cançonetas hispano-americanas; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19: Programa da M. P.: 19 e 30: Cançonetistas e orquestras; 19 e 45: Ares da nossa terra; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Orquestras típicas; 20 e 30: Novidades em discos; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Orquestra Mantovani; 21 e 30: 3.º episódio da adaptação radiofónica do romance «Talismã»; 21 e 50: Programa pelo Orfeão Universitário do Porto; 22 e 10: Canções estrangeiras para ouvintes portugueses; 22 e 30: Fados, por Natalina Bizarro e José Borges; 22 e 50: Poesia, musica e sonho, com interpretações de Carmen Dolores e Manuel Lereno; 23 e 15: Danças e cançonetas, transmitidas da Tágide; 23 e 45: Junção dos emissores.

Programa «B» — A's 19: «Três peças breves», de Jacques Ibert, pelo quinteto de sopro de Nova York: «Cinco movimentos para quarteto de cordas», de Webern, pelo Quarteto Juilliard; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Que quer ouvir?: «Psiché», poema sinfónico de Cesar Franck, pela Orquestra de Concertgebouw de Amesterdão, dirigida por Van Beinum; e o 1.º acto da ópera «André Chenier», de Giordano, cantada por Gino Conti, Gino Becchi, Maria Caniglia, Giuletta Simionato, Maria Ruder, Giuseppe Taddey, Adelio Zagonara, Beniamino Gigli, coro e orquestra do Teatro Scala de Milão, sob a direcção de Oliviero de Fabritiis; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Crónica semanal; 21 e 30: Trechos de óperas: «Viagem de Siegfried para o Reno», de «O Crepusculo dos Deuses», de Wagner, pela Orquestra do Estado de Wuttemberg, sob a direcção do maestro Perlea; «Aria de Crisotemis», da ópera «Elektra», de Strauss, por Hilde Zadek, e a Orquestra Sinfónica de Viena, sob a direcção de Rudolf Moralt; 21 e 50: «Recital de Violeta», por François Broos; 22 e 15: Musica coral sinfónica; 22 e 30: Aspectos e problemas da estética contemporanea; 22 e 40: Ciclo Beethoven: «Sonatas n.os 30 e 31», por Walter Gieseking; 23 e 20: Canções de Hugo Wolff, pelo barítono Fischer-Dieskau; 23 e 45: Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 17: Cantares de Espanha; 17 e 30: Festival; 17 e 45: Imagens por musica; 18: Fados e guitarradas do Solar da Márcia; 18 e 15: Ritmos de baile; 18 e 45: Interludio feminino; 19: Teatro invisível; 19 e 15: Orquestra de Alfred Newman; 20 e 15: Apontamento do dia; 22 e 30: Orquestras e canções; 23: Concerto; 23 e 30: Musica do Brasil; 23 e 45: Agenda; 23 e 50: Solistas; 0 e 30: Noticiário; 0 e 40: Baile.

Estação de Miramar — A's 18 e 33: Ritmos de baile; 19 e 15: Intermédio musical; 19 e 30: História da Rua das Flores; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Uma orquestra e uma voz; 20 e 30: América Latina; 20 e 45: Lendas da nossa terra; 21: Noticiário; 21 e 15: Melodias; 21 e 45: Cançonetas; 22: Leitura; 22 e 30: Orquestras ligeiras; 22 e 45: Programa cozinha alentejana; 23: Concerto: Obras de Debussy e G. Fauré; 23 e 30: Trechos recreativos; 0: Baile.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Estrelas da Air France; 19 e 45: Solos de órgão; 20: Conjunto de Renato Carosone; 20 e 10: Janelas da minha rua; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21 e 5: As ultimas novidades; 21 e 30: Canções da América Latina; 21 e 50: Tangos; 22: Programa da estação do Porto; 22 e 20: Musica espanhola; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 14 e 30 ás 19 e 30: Rádio Graça; 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; 22 ás 2: Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 21 h. Abertura da emissão; 21 e 2, Noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 10, Jornal de Actualidades Internacionais; 21 e 20, Folclore chileno — pelo Grupo Coral Universitário do Chile; 21 e 35, Festa Brava: a ultima corrida de Málaga; 21 e 45, «O Despertador», programa de variedades; 22 e 35, Selecção de Imagens; 22 e 50, «A Construção da Musica», colaboração da pianista Elsa Klebanowsky, que executa «Mazurka, op. 6, n.º 2» e «Valsa póstuma», de Chopin; 23 e 15, Actualidades nacionais e ultimas notícias; 23 e 30, Fecho da emissão.

MARÉS

PREIA-MAR: hoje, ás 23 e 39 (altura 3m,52); amanhã, ás 12 e 20 (altura 3m,47). BAIXA-MAR: hoje, ás 17 e 6 (altura 1m,65); amanhã, ás 5 e 54 (altura 1m,04).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO B — Marques — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Prates & Mota — R. da Beneficência, ao Rego, 91, Tel. 773728; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Cabrita — Campo Grande, 220-222, Tel 772397; Aeroporto (Do) — Avenida do Aeroporto, lote 318, loja-D, (á Avenida D. Rodrigo da Cunha), Tel. 722384; Alvalade — Avenida da Igreja, 18-B, Tel. 777170; Vera Cruz — Praça Afranio Peixoto, 2-B (á Avenida São João de Deus, Tel 724941, Onilda — Avenida João XXI, 13-A, Tel. 726848; Miranda — Campo Pequeno, 36-B/C, Tel. 770776; Vale — Avenida Marquês de Tomar, 45-49, Tel. 773043; Cosmos — Avenida João Crisóstomo, 44-C, Tel. 40592; Cruz Nunes — Praça Duque de Saldanha, 14, Tel. 41845; Novais — Avenida Luís Bivar, 11-13, Tel. 44324; Jaime José da Costa — Rua Conde Redondo, 68-72, Tel. 54342; Ascensos, Ld.ª — Rua J, lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 381612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. P. P. C 720703-728395; Nova Luz — Rua D Domingos Jardo, á Av. D. Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Martins Ld.ª — Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali — Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 863940; Morão — Largo da Graça, 63, Tel. 860700; Simões — Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; Nobel — Rua Actor Vale, 53, junto á «Fonte Monumental», lado Sul, Tel. 842152; Oriental de Lisboa — Rua de Arroios, 215, Tel. 45079; Colonial — Rua Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122; Intendente (Do) — Largo do Intendente Pina Manique, 50, Tel. 47838; Central de Campolide — Rua General Taborda, 17, Tel 680304; Soares — Avenida Álvares Cabral, 1, Tel. 684282; Urbano de Freitas — Rua Silva Carvalho, 1-9 Tel. 662838; Porfírio — Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Paivas & Parente — Rua de Santo António, á Estrela, 96-98, Tel. 665196; Martins — Calçada da Estrela, 167, Tel. 660823; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 619256; Remísio — Rua dos Jerónimos, 14-C, Tel 631699; J. A. Silva — Rua dos Quartéis, 25-27 Tel 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 15, Tel. 637020; Fontoura de Carvalho — R. de Santos-o-Velho, 12, Tel. 662075; Central — Rua de S. Paulo, 108, Tel. 20389; Valentim, Ld.ª — Rua do Poço dos Negros, 88-90, Tel. 661353; Labor — Rua do «Diário de Notícias», 81, Tel 23428; Morão — Rua da Assunção, 17-19, Tel. 21289; Estácio — Praça D Pedro IV—Rossio—60-63, Tel. 27067—A—; Farmácia Gasparinho—Rua Dr. Gama Braros, 54-A, Tel. 710465; Nova Iorque — Rua António Patrício — lote 347 — Av. Estados Unidos da América, Tel. 760658.

CONFERÊNCIAS

O prof. dr. Luís de Sousa Dias profere hoje, ás 21 e 30, no Sindicato Nacional dos Farmacêuticos, uma conferência intitulada «Veículo dos medicamentos injectáveis».

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21,45 — «O processo de Jesus».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Eles, elas... e os meninos».
MARIA VITORIA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Encosta a cabecinha e chora...».
VARIEDADES — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Champanhe saloio».
COLISEU — A's 21 e 30 — «La rosa del azafran».

CINEMAS

TIVOLI — «Rapsódia portuguesa».
S. LUIS — «Anna de Brooklin».
S. JORGE — «Os Vikings».
IMPÉRIO — «Os Dez Mandamentos».
EDEN — «Pão, amor e Andaluzia».
POLITEAMA — «O inimigo silencioso».
MONUMENTAL — «O pequeno pelegar».
CONDES—«Jerry, ama-seca».
ODEON — «Joselito o pequeno pastor».
ROMA — «Pão, amor e Andaluzia».
CAPITOLIO — «Abbott e Costello e a múmia».
AVIS — «Um solteiro em Paris».
ALVALADE—«Anna de Brooklyn».
RESTELO — «Asas rebeldes».
JARDIM — «Tahiti».
OLIMPIA—«Tambores de guerra».
PROMOTORA — «Teu para sempre».
IDEAL — «Os miseráveis».
CAMPOLIDE — «Primavera em Paris».
S. JOSÉ (Sacavém) — «Sayonara».

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma nota do Banco de Portugal; porta-moedas diversos; um cachecol de senhora; uma calça e um casaco de pijama de senhora; uma navalha; dois tampões de depósito de óleo; um tampão de roda de automóvel; os bilhetes de identidade de Fernando Manuel Moreira Ruivo e José da Silva Ramos; um aro de roda de automóvel; uma bata de criança; uma mala de plástico com uns óculos graduados, um lenço de assoar e dinheiro; uma roda para auto-pesado; uma radiografia de Maria Adelaide Silva Esperança; um cesto de plástico com um vestido e um par de tamancos; documentos em nome de Alfredo Augusto dos Santos; um livro com exercícios graduados de francês; duas luvas desirmanadas; e diversas chaves.

Também se encontra no Sindicato Nacional dos Motoristas de Lisboa: um porta-moedas com uma chave e dinheiro; uma mala de senhora com um porta-moedas e dinheiro; uma pasta com três pares de meias; um estetoscópio; uma bengala; uns óculos graduados; uma pulseira de fantasia; uma capa de plástico de homem; e uma máquina fotográfica.

VEDAÇÃO DE TRÂNSITO

Para proceder-se á alteração da posição das linhas de eléctricos no troço da Avenida D. Carlos I, compreendido entre a Rua da Esperança e o Largo Vitorino Damásio, vai este ser vedado ao transito de veículos, excepto eléctricos, a partir de segunda-feira e durante cerca de um mês.

Durante a vedação o transito descendente poderá utilizar os percursos: Rua da Esperança, Rua de Santos-o-Velho, Calçada de Santos, Largos de Santos e Vitorino Damásio ou Rua Poço dos Negros, Rua dos Mastros, Travessa e Rua do Cais do Tojo; e o ascendente os itinerários: Largo Vitorino Damásio, Calçada de Santos, Rua de Santos-o-Velho, Calçada Marquês de Abrantes e arruamentos a poente da placa ajardinada existente na Avenida D. Carlos I ou Rua e Travessa do Cais do Tojo, Largo do Conde Barão, Rua das Gaivotas, Rua da Cruz dos Poiais e Rua dos Poiais de S. Bento.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 1. 10	—	940$00	943$00
Cons. 3 % 1. 10	979$00	978$50	979$50
Cons. 3 1/2 % T. 10 s/j	1.013$00	1.012$00	1.014$00
Centenários 4 % 1940	2.215$00	2.213$00	2.217$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 942	—	1.010$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 943	—	1.005$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 944	—	1.005$00	—
Externo 1. série	1.310$00	1.305$00	1.310$00
Ext. 1.ª série car.	1.310$00	1.305$00	—
Externo 2. série	—	1.310$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.310$00	—
Externo 3. série	—	1.410$00	1.420$00
Ext. 3.ª série car.	—	1.410$00	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	200$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	510$00	512$00
Norte de Portugal 5 %	—	105$50	—
Gás Elect. 3 3/4 %	948$00	947$00	948$00
Gás Elect. 4 %	—	970$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %.....	—	995$00	998$00
Gás Elect. 5 %	1.015$00	1.014$00	1.018$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	90$00
U. E. P. 4 % 1945	—	—	93$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	100$50	—
U. E. P. 5 % 1952	—	100$50	—
Metropolitano s/juro...	1.005$00	1.005$00	1.007$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	470$00	490$00
Angola	—	740$00	750$00
Espírito Santo	—	8.700$00	8.800$00
Lisboa & Açores	—	—	2.820$00
Portugal	—	1.990$00	—
Ultramarino	1.650$00	1.648$00	1.652$00
Seguros			
Mundial	—	460$00	490$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.525$00	1.522$00	1.530$00
Ag. das Neves	—	680$00	700$00
Agric. Colonial	—	690$00	730$00
Açucar de Angola	—	1.925$00	1.950$00
Boror	—	305$00	310$00
Cabinda	—	190$00	—
Cadá	—	3.650$00	3.750$00
Colonial do Buzi	254$00	253$00	256$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Principe	1.900$00	1.900$00	1.910$00
Incomati	—	3.200$00	3.300$00
Moçambique	138$00	137$00	139$00
Zambézia	126$50	125$50	126$50
Diamantes T 100	—	706$00	707$00
Lobito T 10	1.225$00	1.220$00	1.230$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	530$00	540$00
Cimentos Beiria	—	490$00	—
Crédito Predial	—	41$60	42$00
Industrial Aliança	—	295$00	300$00
Portugal e Colónias ...	412$00	412$00	—
Nacional Navegação ...	—	—	—
Colonial Navegação ...	1.038$00	1.030$00	1.040$00
Port. de Celulose	2.290$00	2.280$00	2.300$00
Portuguesa de Pesca	—	—	1.380$00
Port. de Tabacos	298$00	297$00	298$00
Tabacos de Portugal ...	—	—	760$00
Sacor	—	3.280$00	3.320$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	—	300$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct. das Beiras	—	1.300$00	—
Gás e Electricidade ...	295$00	295$00	295$50
E. Alto Alentejo	—	137$00	137$50
H. E. Cávado	—	1.223$00	1.225$00
H. E. Zêzere	1.222$00	1.220$00	1.223$00
Nac. de Electricidade	1.390$00	1.380$00	1.400$00
União Elect. Port	—	188$00	189$00

Cotações fornecidas por PINTO de MAGALHÃES, LDA. — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$75	80$25
Alemanha	6$78	6$93
América:		
Dólares de 1 a 2 ...	28$15	28$45
Dólares de 5 a 1000	28$35	28$65
Argentina	$40	$44
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$55,3	$57,3
Brasil	$19	$21
Canadá	29$00	29$50
Congo Belga	$54,8	$56,8
Dinamarca	3$95	4$25
Espanha	$48,2	$49,7
França	$05,65	$05,85
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$06	$06,5
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$56	6$68
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	273$00	283$00
Portugal — Barra	32$55	32$95
Portugal — Barra Fino	32$85	33$35

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 60.000 contos
Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99—Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Tel. 20133—PPC—

BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papeis de credito

Os aliados ocidentais manter-se-ão

sempre dispostos a abrir a porta para negociações honestas com os Russos

— afirmou Eisenhower na conferência da N. A. T. O

(Continuação da 1.ª página)

co, que hoje se inaugurou em Washington.

A agenda das quatro sessões de trabalhos, que começam esta tarde, para terminar no sábado, é muito elástica de acordo com o uso adoptado nas reuniões de Primavera do Conselho Atlantico. A primeira destas sessões será inteiramente dedicada ao relatório dos ministros dos Estrangeiros da Grã-Bretanha, França e Alemanha e do secretário de Estado, interino, dos Estados Unidos, acerca da sua reunião de ontem, consagrada á preparação da negociação do dia 11 de Maio, em Genebra, com a U. R. S. S., acerca do problema da Alemanha e de Berlim. E' possível que, nas sessões seguintes, se discuta este relatório, após o que os ministros abordarão o estudo de um certo numero de problemas ligados, também, á actual crise de Berlim. Figura, em primeiro plano, a adaptação da defesa atlantica ás condições de uma guerra moderna, nomeadamente, o estabelecimento, na Europa, de bases de lançamento de foguetões de alcance intermédio com ogivas nucleares.

As 15 delegações terão, igualmente, de se pronunciar a respeito das condições em que os membros europeus do Pacto deveriam, se necessário, coordenar a sua réplica a uma agressão utilizando meios convencionais, porquanto os Estados Unidos se pronunciaram contra a sua participação em operações militares no continente europeu.

Finalmente, é possível que se discutam as modificações provocadas na estrutura militar da N. A. T. O. pela recente decisão do Governo francês, de manter, em caso de conflito, as unidades da sua Esquadra do Mediterraneo sob o comando nacional francês. E, no entanto, pouco provável, em virtude do tempo relativamente curto de que se dispõe, que se aborde, em pormenor, o problema das responsabilidades francesas na defecerá com uma série de outros problemas que ultrapassam o âmbito geográfico e a competência directa da N. A. T. O., mas que poderão ser evocados na medida em que interessem á defesa do mundo livre contra a penetração comunista. — (F. P.).

A N. A. T. O. conseguiu o seu objectivo principal

WASHINGTON, 2. — Durante uma conferência de Imprensa dada durante a noite, Paul-Henri Spaak, secretário-geral da N. A. T. O., declarou que, na sua opinião, a U. R. S. S. não procura sistemáticamente uma terceira guerra mundial, mas o Ocidente é que não pode permitir-se uma derrota diplomática em Berlim, que seria o começo da decadência.

Sublinhou não poder o Ocidente abandonar 2 milhões de Berlinenses que desejam continuar a fazer parte do mundo livre e, em resposta a uma pergunta, disse deverem os Ocidentais permanecer fiéis a dois imperativos políticos: não aceitar uma neutralização da Alemanha e nada fazer que possa levar á saida, do continente europeu, das tropas canadianas, americanas e britanicas. «Se houver acordo quanto a estes dois pontos — afirmou — poder-se-ão discutir as possibilidades de descongelamento na Europa, isto é, de uma «redistribuição» eventual de forças.

Acentuou depois os seguintes pontos:

a) — Não ter conhecimento de nenhuma proposta para uma eventual revisão do Pacto do Atlantico. Sublinhou, porém, que as condições em 1959 não são as mesmas do que aqui há 10 anos, e lembrou que uma modificação do tratado exigiria a unanimidade dos países signatários.

b) — O dispositivo defensivo do Ocidente é suficiente, por agora, não só para desencorajar a agressão, como para resistir a um ataque eventual.

c) — A N. A. T. O. não fez tudo o que poderia ter feito no domínio económico, em especial no ambito da luta a que se entregam nos países subdesenvolvidos, o mundo livre e os comunistas.

Disse, a seguir, que o balanço dos dez primeiros anos da N. A. T. O. é bastante favorável, visto a aliança ter atingido o seu objectivo principal, isto é, deter a expansão comunista na Europa. Acrescentou serem os debates da reunião do Conselho do Pacto do Atlantico, que hoje começam, dominados pelas questões de Berlim e da Alemanha. Lembrou que qualquer incidente de carácter militar, na antiga capital alemã, porá em jogo a aplicação do Tratado do Atlantico Norte.

Por fim, desmentiu haver uma crise dentro da N. A. T. O. e declarou ter a certeza de que o Ocidente abordará unido as negociações com a U. R. S. S. — (F. P.).

Em Helsinquia, na nórdica capital das baladas, o sol primaveril acorda a natureza nevada. E, com a ajuda do astro rei, surgem os primeiros herois capazes de desafiar o frio, nas piscinas ainda parcialmente recobertas de gelo. Entretanto, como se vê, a maioria dos espectadores do homérico banho não abandonou ainda os seus agasalhos...

Grande movimento

de solidariedade em França

a favor da população malgaxe

PARIS, 2 — Observa-se, em toda a França, um movimento a favor das populações malgaxes duramente experimentadas por ciclones e inundações. Ao empreendimento governamental, seguem-se inumeras iniciativas privadas.

Centenas de toneladas de vestuário foram já recolhidas, em toda a França, e estão a ser encaminhadas rápidamente para Paris, em automóveis e camiões particulares postos á disposição das autoridades competentes pelos seus proprietários. Há já, também, grandes quantidades de medicamentos e víveres prontos a serem enviados, logo que possível, para Madagascar. As subscrições abertas por várias organizações, com o patrocínio do Governo e da Cruz Vermelha, continuam a crescer. Recolheram-se já algumas dezenas de milhões de francos. Aos donativos particulares, juntam-se os das municipalidades e associações diversas. O Governo, por seu turno, decidiu dar, para começar, 200 milhões de francos.

Todos estes esforços são coordenados por uma Comissão Nacional de Socorro que, constituída sob o alto patrocínio do presidente de Gaulle, é presidida pelo primeiro-ministro Michel Debré. Esta comissão compreende todos os membros do Governo, membros das assembleias, altos dignitários eclesiásticos católicos, protestantes e judaicos, o presidente da Cruz Vermelha e o governador do Banco de França.

Esta comissão preocupa-se com a dificuldade de enviar para Madagascar a enorme quantidade de socorros que constantemente afluem a Paris. Foram postos á disposição das autoridades novos aviões de carga e helicópteros. Foi possível enviar já enxovais para crianças e fatos quentes.

Apesar de todos os socorros, a situação em Madagascar continua a ser crítica. O Governo adoptou precauções severas para impedir epidemias de peste ou de cólera. Embora as perdas em vidas humanas sejam inferiores ao que se calcula va, talvez inferiores a 3.000, os prejuízos materiais são incalculáveis. Cinco das seis províncias malgaxes, isto é, uma superfície sensívelmente igual á da França metropolitana, foram duramente experimentadas. Milhares de habitações ficaram destruídas. Colheitas inteiras perderam-se. Sobretudo, a destruição de meios de comunicação, estradas cortadas e aeródromos inundados, veio agravar a dramática situação.

Felizmente, as condições atmosféricas melhoraram nas ultimas 24 horas. Se continuar o bom tempo, será mais fácil encaminhar para a ilha socorros adequados. De qualquer modo, Tsiranana, chefe do Governo malgaxe, agradeceu, já, num telegrama enviado a Michel Debré, o movimento de solidariedade em marcha na metrópole. Malgaxes residentes em Paris fizeram uma manifestação de agradecimento. — (F. P.).

A ameaça da fome paira sobre Tananarive

TANANARIVE, 2 — Rodeada por completo pelas águas, Tananarive, a capital de Madagascar, faz lembrar uma ilha montanhosa. Ainda é difícil apurar o balanço exacto do desastre. Felizmente, tudo leva a crer que o numero de vítimas é sensívelmente menos elevado do que se receou a princípio. Com efeito, nos círculos oficiais calcula-se que o numero dos mortos seja inferior a 50, quando é certo que se falou de 3.000 numa estimativa apressada.

O que mais preocupa os serviços publicos é o isolamento de Tananarive, que dificulta imenso a solução do problema mais imediato: o abastecimento. O arroz, base da alimentação malgaxe, tornou-se extremamente raro. Formam-se longas «bichas» á porta das mercearias. Para afastar a ameaça da fome que paira sobre as classes mais pobres, as autoridades tomaram decisões que punem severamente o açambarcamento dos víveres de primeira necessidade. Por outro lado, lançaram no mercado importantes quantidades de arroz que se destinavam á exportação. Mas o abastecimento continuará a ser por muito tempo o problema n.º 1, pois serão necessárias muitas semanas para o restabelecimento das comunicações entre Tananarive e o resto da ilha.

As autoridades tomaram precauções drásticas para defender os haveres dos sinistrados. — (F. P.).

O subsecretário

norte-americano para o Extremo-Oriente pediu a demissão

e vai ser substituido

WASHINGTON, 2. — A Casa Branca anunciou ontem que pediu a demissão do seu cargo o actual subsecretário do Estado dos Negócios do Extremo-Oriente, Walter S. Robertson. Aceitando a demissão, que se tornará efectiva a partir de 1 de Julho, o presidente Eisenhower vai nomear para o cargo, Graham Parsons, presentemente subsecretário adjunto.

Robertson, especialista em problemas do Oriente, apresentou a demissão ao Presidente em 26 de Março, alegando «razões urgentíssimas de ordem pessoal» e sem aludir á sua precária saude actual. O seu futuro substituto, Parsons, nasceu há 52 anos em Nova York e entrou para os Negócios Estrangeiros em 1932. — (A. N. I.).

A mobilização em Israel

(Continuação da 1.ª página)

ro avião a partir, no mesmo momento em que os diplomatas se dirigiam bruscamente para as suas legações e os jornalistas se conservavam em regime de prevenção.

O ministro dos Negócios Estrangeiros viu-se forçado a enviar a todas as missões diplomáticas acreditadas no país, uma nota explicando tratar-se de um simples exercício, cujo anuncio tinha sido feito em «condições lamentáveis».

O facto provocou certa emoção entre as individualidades do séquito da rainha Isabel, da Bélgica, que se encontra actualmente de visita a Israel. — F. P.).

Reacendeu-se a luta no Tibet

onde os canhões chineses disparam sobre os rebeldes

— dizem da cidade de Kalimpong

(Continuação da 1.ª página)

nistas, e que representantes das agências «Reuter» e «United Press» já estão a tentar entrevistá-lo. — (A. N. I.).

300 mil Khambas preparam-se para retomar Lhassa?

TAIPEH, 2. — Fontes afectas ao Governo nacionalista chinês afirmaram hoje que os homens das tribos anticomunistas Khambas, do Tibet, concentraram uma força de 300.000 homens, preparando-se para retomar Lhassa.

Essa força, segundo as mesmas fontes, está concentrada perto de áreas na fronteira do Tibet e da provincia de Sikhang, e «prepara-se para marchar para Lhassa».

Notícias da Imprensa dizem que o lançamento de abastecimento, com aviões, aos rebeldes tibetanos, pelos nacionalistas da Formosa, tem «decorrido satisfatóriamente». — (R.).

Recomeçou a luta?

KALIMPONG, 2 — Segundo notícias recebidas de fonte geralmente de confiança, desta cidade, recomeçou a luta no Tibet. Canhões pesados comunistas chineses têm estado a bombardear grupos de rebeldes.

A China Continental está a enviar, de avião, para o Tibet, milhares de soldados e prepara-se para a luta em grande escala com os rebeldes tibetanos — segundo revelam notícias recebidas nesta cidade na fronteira da India.

Fontes geralmente bem informadas declaram que «caças» chineses patrulhavam o Sueste do Tibet, na posse dos rebeldes, tentando localizar o Dalai Lama, em fuga, que se dirige para a fronteira, com sua familia e membros do Governo. — (Reuter).

Apelo dramático do irmão do Dalai Lama

NOVA YORK, 2 — Numa conferência de Imprensa, o irmão do Dalai Lama, Thubten J. Norbu, pediu aos seus amigos da América e da India que auxiliem os 18.000 Tibetanos que fugiram «aos horrores do comunismo».

Thubten Norbu, que se encontra a estudar em Nova York, disse desconhecer onde se encontra seu irmão, mas pensa que se encontre ainda no Tibet. Revelou que tanto a sua mãe, como duas irmãs, continuam em Lhassa.

Depois de afirmar que o Dalai Lama não era nem a favor nem contra a revolta, mas apenas a favor do povo tibetano, Norbu acrescentou: «Desde que os comunistas invadiram o Tibet, em 1950, tentaram destruir o meu povo, as suas crenças e o seu modo de viver, utilizando todos os meios, incluindo o assassínio, em massa, de mulheres e crianças. Os ultimos acontecimentos provam que não conseguiram o seu objectivo e que o meu povo não se libertou da tirania comunista».

Declarou que as Nações Unidas nada poderão fazêr pelo Tibet. «Os comunistas chineses — disse — declararão que se trata de um assunto interno e as Nações Unidas nada poderão fazer». «No interesse da Humanidade — acrescentou — o Mundo deve ser posto de sobreaviso pelo trágico infortunio do Tibet e de outras nações para as quais não existe recurso legal junto dos organismos internacionais». — (F. P.).

A MAIS ANTIGA AGUARDENTE PORTUGUESA
Fine
MACIEIRA
RUA IVENS, 47 • LISBOA • TELEF. 2 46 78

Ultimas notícias

Vão para Vigo os navios que colidiram ao largo da costa

VIGO, 2. — O comandante do petroleiro «Janus» comunicou pela Rádio, que se dirige para o porto de Vigo, trazendo a reboque o cargueiro sueco.

As autoridades do porto declararam que se ignora quais as avarias causadas aos dois navios, que colidiram esta madrugada, ás 4 horas, ao largo da costa portuguesa, e se houve feridos.

Não se sabe, por enquanto, a hora da chegada dos dois barcos. — (A. N. I.).

Dois mortos em Cabo Verde

num desastre de viação

S. VICENTE, 2. — Vitima de desastre de viação ocorrido ontem na ilha de Santiago, faleceu no Hospital de S. Vicente o eng.º Manuel Alves Costa, assitente do Instituto Superior Técnico, que se encontrava há anos na provincia de Cabo Verde em missão de sondagesn hidro-geológicas. O eng.º Manuel Costa foi imediatamente transportado, por via aérea, para o Hospital de S. Vicente, mas faleceu pouco depois de ali dar entrada.

O mesmo desastre vitimou o motorista Benjamim Pereira e feriu o agente técnico Américo Ribeiro, que ia em serviço na mesma brigada. — (A .N. I.).